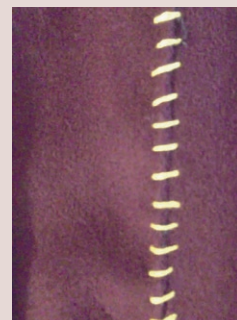
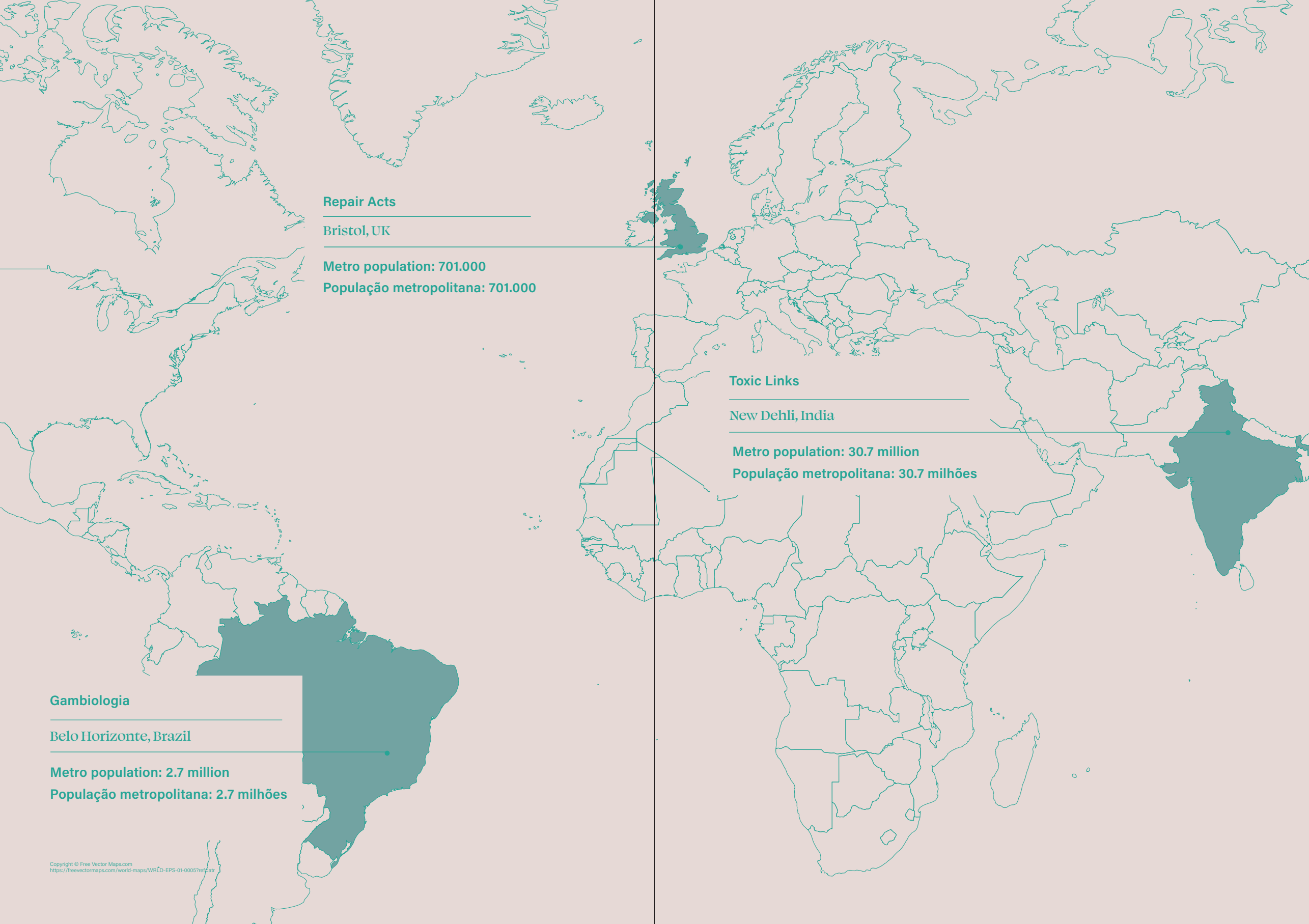


TALES OF CARE & REPAIR is a crowd-sourced collection of photographs, texts, interviews, events and stories about the objects we repair today.

TALES OF CARE & REPAIR é um acervo colaborativo de fotos, textos, entrevistas, eventos e histórias sobre o reparo de objetos nos dias de hoje.





Repair Acts

Bristol, UK

Metro population: 701.000

População metropolitana: 701.000

Toxic Links

New Dehli, India

Metro population: 30.7 million

População metropolitana: 30.7 milhões

Gambilogia

Belo Horizonte, Brazil

Metro population: 2.7 million

População metropolitana: 2.7 milhões

OPENING

ABERTURA

Opening

TALES OF CARE & REPAIR started out life as a quick call to colleagues; the photographer and co-founder of Toxics Link¹, Ravi Agarwal and the artist and co-founder of Gambiologia², Fred Paulino. Our conversation began with "I've got an idea..." and the rest, they say, is history.

This was the beginnings of the project, with the call to action a response to the British Council, Creative Commissions³ programme for the United Nations 26th Climate Change Conference (COP26) that was held between 31st October and 12th November 2021 in Glasgow.⁴

TALES OF CARE & REPAIR builds on multiple lines of work that since 2018 have been explored as part of Repair Acts.⁵ Repair Acts is a practice-based research programme that explores repair, care, maintenance and healing cultures in a pluralistic and collective manner. The programme is housed at the School of Art and Design⁶ and the Digital Cultures Research Centre (DCRC)⁷ at the University of the West of England (UWE) in Bristol, England. The focus on repair also resonates deeply with the work of Toxics Link, an environmental non-governmental organisation that has for almost three decades been educating people and governments on the impact of hazardous waste. Gambiologia in Brazil are also well known in the field of design, media and digital art, who for over a decade have been dealing with issues of electronic waste and reuse cultures on a number of different levels.

Abertura

TALES OF CARE & REPAIR teve origem numa conversa entre colegas: o fotógrafo e cofundador da Toxics Link¹, Ravi Agarwal, e o artista e co-fundador do Gambiologia², Fred Paulino. Nossa conversa começou com "Eu tenho uma ideia..." e o resto é história.

Esses foram os primórdios do projeto, cujo início das atividades foi impulsionado pelo programa do British Council "Comissões Criativas" (Creative Commissions³), realizado para a 26ª Conferência do Clima das Nações Unidas (COP26) ocorrida entre os dias 31 de Outubro e 12 de Novembro de 2021, em Glasgow⁴.

TALES OF CARE & REPAIR vem sendo construído por uma série de frentes de trabalho que, desde 2018, têm sido exploradas como parte das Declarações de Reparo (Repair Acts)⁵. Declarações de Reparo é um programa de pesquisa prático que explora o reparo, o cuidado e a manutenção, bem como práticas culturais de cura, de forma pluralista e coletiva. O programa é sediado na School of Art and Design⁶ e na Digital Cultures Research Centre (DCRC)⁷ da University of the West of England (UWE) em Bristol, Inglaterra. O foco no reparo também dialoga profundamente com o trabalho desenvolvido pela Toxics Link, uma organização não governamental ambientalista que, por quase três décadas, tem educado pessoas e governos sobre o impacto de resíduos nocivos. Gambiologia, no Brasil, também é um projeto conhecido na cena de design, mídia e cultura digital, que por mais de uma década tem trabalhado com questões relacionadas ao lixo eletrônico e à cultura de reuso em diferentes níveis.

Opening

Working together, Repair Acts (with a focus on Bristol, UK), Toxics Link (New Delhi, India) and Gambiologia (Belo Horizonte, Brazil) co-developed the TALES OF CARE & REPAIR project.

In each city, we collated everyday stories of care and repair and explored what it meant to co-create local Repair Declarations. We listened to stories from repair professionals, hobbyists and Do-It-Yourself enthusiasts. We held workshops with students, community groups and environmental organisations, and we brought together colleagues, scholars, artists, architects, designers, policy makers, climate and environmental thinkers to share their views on the relationship between our right to repair, repair practices and climate action.

From the start of the project our ambition was to collect 1,000 stories of everyday repair. This was implemented and achieved through a number of online and face-to-face events including to date: 17 workshops: 5 online conversations: a 2-day online symposium: 1 publication and a street exhibition in London.

The project's initial timeline ran across 10 months: February to November 2021. As we kicked off, India's COVID-19 numbers soared and the world headed into another set of lockdowns and restrictions. Political situations across each country were rocked not just by the pandemic but also with Brazil's President vetoing key environmental actions that raised global alarm bells. Such home ground situations punctuated our 'in-this-together' attitude and the importance of international collaborations at such times.

Abertura

Trabalhando juntos, Repair Acts (com foco em Bristol, Reino Unido), Toxics Link (Nova Delhi, Índia) e Gambiologia (Belo Horizonte, Brasil), codesenvolveram o projeto TALES OF CARE & REPAIR.

Em cada uma das cidades, nós coletamos histórias do cotidiano sobre cuidado e reparo e exploramos o significado da cocriação local das Declarações de Reparo. Ouvimos histórias de reparadores profissionais, daqueles que fazem reparos por hobby, e também de entusiastas do "fazer com as próprias mãos" (Do-It-Yourself). Realizamos workshops com estudantes, grupos comunitários e organizações ambientais, reunindo colegas, acadêmicos, artistas, arquitetos, designers, políticos e intelectuais que estudam o clima e o meio ambiente, a fim de compartilhar suas visões sobre a relação do direito ao reparo, práticas de reparo e ações contra a mudança climática.

No começo do projeto, nossa ambição era coletar mil histórias sobre reparos do dia-a-dia. Isso foi implementado e alcançado através de uma série de eventos on-line e presenciais, incluindo, até o momento: 17 workshops, 5 conversas on-line, um simpósio on-line de 2 dias, uma publicação e uma exposição no espaço público de Londres.

O cronograma inicial do projeto durou 10 meses: de fevereiro a novembro de 2021. Logo que começamos, o número de casos de COVID-19 na Índia disparou e o mundo enfrentou uma nova série de lockdowns e restrições. O cenário político de cada país se acirrou não apenas com a pandemia, mas também com o Presidente do Brasil,

Opening

Against this backdrop, we worked in our bedrooms, home studios and temporary offices. We shared views, introduced mums and children to each other and hosted multiple meetings. We laughed a lot, got fed up at times but kept the balls in the air, learning to juggle, as we made the project happen.

At the end of November 2021 we got the news that our project would receive a small top-up grant, which assisted in realising this publication and completing some additional workshops and documentation, all of which had to be delivered by the end of February 2022. Amid tight deadlines, an exhausting year and the last bolt of Omicron, we made it!

To achieve what we did in such a short space of time and in such conditions, it goes without saying that this would not have been possible without the support and labours of many, many people. It is a mammoth task to explore repair cultures across different cultural contexts, with different time zones, languages, holidays and approaches to life. We were acutely aware of the sensitivities and work involved here. This little project is just a stepping stone. It is a testament to the generosity and grace of a small team of collaborators and it builds on the shoulders of many other like-minded scholars, activists, designers and artists whose work came before us.

Within the timeframes and budgets given, this publication provides a little glimpse of what took place. It is not an exhaustive report on the project but instead attempts to connect to some of the wider issues at play, including those relating to

Abertura

vetando importantes atos legislativos ambientais, o que chamou a atenção da comunidade internacional. Essas situações locais criaram um sentimento de que estamos nisso juntos, evidenciando a importância da colaboração internacional em tais momentos.

Nesse cenário adverso, nós trabalhamos de nossos quartos, estúdios e escritórios temporários montados em casa. Compartilhamos nossas ideias, apresentamos nossas mães e filhos uns aos outros e promovemos muitos encontros e reuniões. Rimos muito, ficamos enfadados às vezes, mas não deixamos a peteca cair. Por meio de malabarismos, fizemos o projeto acontecer.

No final de novembro de 2021, recebemos a notícia de que nosso projeto receberia um pequeno financiamento adicional, o que ajudou na publicação deste livreto e na finalização das últimas documentações e workshops. Tudo isso teve que ser finalizado até o final de fevereiro de 2022. Após um ano exaustivo e em meio a prazos apertados e ao último golpe da Ômicron, nós conseguimos!

Não é preciso dizer que não teríamos conseguido realizar o projeto, num período de tempo tão curto e em condições tão adversas, sem o apoio e o trabalho de muitas, muitas pessoas. É uma tarefa gigantesca explorar culturas de reparo em contextos culturais tão distintos, com diferentes fusos horários, línguas, feriados e modos de vida. Nós estamos bastante conscientes acerca das sensibilidades e do trabalho aqui envolvidos. Esse pequeno projeto é apenas um primeiro degrau. É um testamento sobre a generosidade

Opening

the Right to Repair, the so-called circular economy and what it means to produce ethically and fairly. Scattered across this publication you will find snapshots of the work that was carried out. Much more is available through our website: tales.repairacts.net.

Special thanks go to the wonderful teams that gathered around the project in the UK, India and Brazil. To all those who participated and submitted their stories, to our many colleagues, artists, co-thinkers, activists, designers and makers who took part in our discussions and events, to all our community and institutional partners and to the British Council for supporting the project.

And to the team, in particular to Fred Paulino, Ravi Agarwal, Satish Sinha, Sahil Gochhayat, Felipe Schmidt Fonseca, Mario Mol, Ingmar Standke, Marta Celio, Micrópolis, Nick Triggs, Sarah Barnes, Dawn Giles and Romana Abreu who, despite never meeting in-real-life and the curveballs of 2021, made something beautiful take shape. Congrats to us and may it lead to many other roads.

Teresa Dillon

Feb 2022

Abertura

e a graça de um pequeno time de colaboradores, erguido sobre os ombros de outros acadêmicos, ativistas, designers e artistas cujos trabalhos vieram antes de nós.

Dadas as limitações de cronograma e orçamento, essa publicação é um vislumbre do que aconteceu. Não se trata de um relatório exaustivo sobre o projeto mas, sim, de uma tentativa de conexão com questões mais amplas, incluindo aquelas relacionadas ao direito ao reparo, à economia circular e ao significado de um modo de produção ético e justo. Espalhados ao longo desta publicação, você encontrará retratos do trabalho que foi desenvolvido. Muito mais está disponível em nosso site: tales.repairacts.net.

Um agradecimento especial vai para as maravilhosas equipes do Reino Unido, Índia e Brasil que somaram ao projeto. Também a todos que participaram e enviaram suas histórias e aos tantos colegas, artistas, intelectuais, ativistas, designers e criadores presentes em nossas discussões e eventos. Ainda, agradecemos a toda nossa comunidade, parceiros institucionais e ao British Council por apoiarem o projeto.

Por fim, agradecemos ao nosso time, particularmente a Fred Paulino, Ravi Agarwal, Satish Sinha, Sahil Gochhayat, Felipe Schmidt Fonseca, Mario Mol, Ingmar Standke, Marta Celio, Micrópolis, Nick Triggs, Sarah Barnes, Dawn Giles e Romana Abreu. Apesar de nunca termos nos encontrado na "na vida real", nosso trabalho conjunto, em meio às adversidades de 2021, trouxe à vida algo muito bonito. Parabéns a nós e que esse projeto nos leve a muitos outros caminhos.

Teresa Dillon

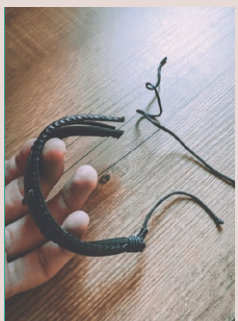
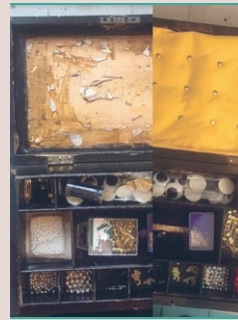
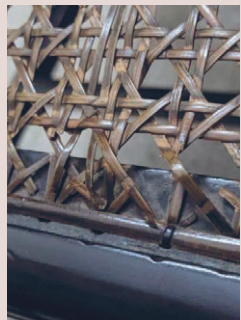
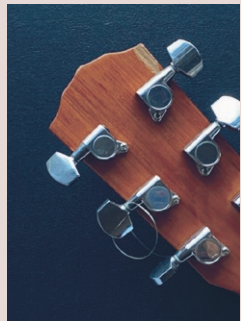
Fevereiro de 2022

“Lest there be no more telling
of stories at all, some of us out here
in the wild oats, amid the alien corn,
think we’d better start telling
another one...”

Ursula K. Le Guin (1986)⁸

“Para o caso de não haver
mais contação de histórias, alguns
de nós lá nos campos de aveia, em
meio aos grãos alheios, achamos
melhor que comecemos a contar
uma nova história...”

Ursula K. Le Guin (1986)⁸



ALLYSHIP

PARCERIA

Allyship

TALES OF CARE & REPAIR brought together three allies - Repair Acts, Toxics Link and Gambiologia. Common to each group is that they have been founded by artists who work across disciplines, with our collective work crossing (but not exclusive to) the fields of performance and installation art, photography, graphic design and image making, tactical technology, critical making and textiles and speculative design. Our work also takes in applied practices such as art curation and production, education and eco-psychology including radical and critical pedagogies, place-based learning, curricula development, environmental activism, writing and publication experiments as well as policy making and traditional academic scholarship.

Initially established in 2018 by the artist and researcher Teresa Dillon, in conversation with many others⁹, Repair Acts explores in a pluralistic and collective manner care, repair, healing and maintenance cultures. The programme was established in response to practices of planned obsolescence and questions about how we can consider more restorative ways of living with and on the earth.

Specifically relating to the repair of objects, planned obsolescence refers to the conscious design decision to cut short a product's lifespan and durability. Such tactics increase consumer spending, producing throwaway cultures that in turn harm bodies, creatures, the land and environment.

Since the inception of Repair Acts, Toxics Link has been involved as one of its key international partners. Sharing its extensive knowledge and contacts,

Parceria

TALES OF CARE & REPAIR reuniu três grupos parceiros - Repair Acts, Toxics Link e Gambiologia. O ponto comum entre eles é o fato de terem sido fundados por artistas que desenvolvem trabalhos multidisciplinares e coletivos que atravessam - mas não se limitam - aos campos da performance e das instalações artísticas, fotografia, design gráfico e produção de imagem, instalação, mídia tátil, fazer crítico, moda e design especulativo. Nosso trabalho também se utiliza de práticas aplicadas como curadoria e produção, educação e ecopsicologia, incluindo pedagogias radicais e críticas, aprendizado local (place-based learning), desenvolvimento curricular, ativismo ambiental, experimentos de escrita e publicação, assim como de formulação de políticas e práticas acadêmicas tradicionais.

Fundada em 2018 pela artista e pesquisadora Teresa Dillon, em diálogo com muitas pessoas⁹, Repair Acts explora, de maneira plural e coletiva, o cuidado, o reparo, a cura e as culturas de manutenção. O programa foi criado em resposta às práticas de obsolescência programada e questiona como podemos estabelecer modos de vida mais restaurativos no planeta Terra e em relação a ele.

Especificamente no tocante ao reparo de objetos, a obsolescência programada refere-se à decisão consciente de reduzir a vida útil e durabilidade de um determinado produto. Tais práticas aumentam o consumo, produzindo culturas de descarte que, por sua vez, causam danos a corpos e seres vivos, à Terra e ao meio ambiente.

Desde a origem das Declarações de Reparo, Toxics Link tem sido um de seus

Allyship

Toxics Link activated its network by hosting and promoting Repair Acts and TALES OF CARE & REPAIR in India, with a focus on New Delhi. Formed almost three decades ago, Toxics Link has played a pioneering role in issues relating to environmental health, including supporting the formulation of policies and regulations for biomedical waste, municipal solid waste, electronic and electrical waste, hazardous waste, chemicals in products, and POPs (persistent organic pollutants). Helping to establish several best practice models on the ground, the organisation has made a significant contribution towards shaping the country's current municipal e-waste rules and has impacted extensively on changing the landscape of mercury management at regional, national and global levels.

Working for over a decade in Brazil, Gambiologia was co-founded by Fred Paulino and others as a means to explore the inter-relationships between art and technology in education and popular culture. Gambiologia's work centres around the Brazilian term *gambiarra*, which loosely translates into the idea of making do and improvising with whatever is at hand. Since its beginnings, Gambiologia has focused on educational workshops, art installations, exhibitions, publications, events and cultural programmes. Since meeting in 2019 at the critical media summer school, No School¹⁰, that takes place in Never, France, Fred and Teresa have been working together with TALES OF CARE & REPAIR, extending Gambiologia's work more explicitly in the field of repair.

Parceria

principais colaboradores internacionais. Compartilhando seu extenso conhecimento e rede de contatos, Toxics Link acionou sua network, divulgando as Declarações de Reparo e o TALES OF CARE & REPAIR na Índia, com foco em Nova Delhi. Formada há quase três décadas, Toxics Links tem um importante e pioneiro papel em questões relativas a um meio ambiente saudável e equilibrado, inclusive no suporte à formulação de políticas públicas e regulamentação de resíduos hospitalares, resíduos sólidos urbanos, resíduos eletroeletrônicos, resíduos nocivos, químicos em produtos e poluentes orgânicos persistentes (POPs). Ajudando a estabelecer melhores modelos de práticas locais, a organização ajudou a formular normas municipais sobre lixo eletrônico na Índia e impactou significativamente o cenário de manejo do mercúrio a nível regional, nacional e global.

Atuando há mais de uma década no Brasil, a Gambiologia foi cofundada por Fred Paulino e outros com o objetivo de explorar as relações entre arte e tecnologia na educação e cultura popular. O trabalho da Gambiologia é centrado no termo brasileiro "gambiarra", que traduz a ideia de fazer e improvisar com o que está à mão. Desde sua origem, Gambiologia focou seu trabalho em workshops, instalações de arte, exposições, publicações, eventos e programas culturais. Fred e Teresa vêm trabalhando juntos nos TALES OF CARE & REPAIR desde que se conheceram em 2019 no programa de verão de mídia crítica, da No School¹⁰, expandindo o trabalho da Gambiologia especificamente no campo do reparo.



GATHERING STORIES

COLETANDO HISTÓRIAS

Gathering Stories

Our stories and tales of everyday care and repair were gathered by inviting people to upload a photo of an object that they had repaired to our website, **tales.repairacts.net**, submitting details about how they were repaired, including the cost, duration and motivation for repairing. Across this publication we provide a smattering of the images collected, including case examples and snapshots from each country (UK, India and Brazil), as well as stories of local repair practices and the Repair Declarations we co-created with people. Collectively this forms what we refer to as our 'tales', which for us represent powerful everyday examples of how we tend to our material worlds. Inspired in part by science fiction writer Ursula K. Le Guin's sense of the power of stories, each tale we gathered, each image and its associated details holds up a potential alternative to how we may address current consumption and production 'norms'.

In her critique of how we articulate human histories, Le Guin proposes that we need to tell different stories, so as to circumnavigate the 'killer story', the dogmas, habits and ideologies that can appear as given. So what is the killer story here when it comes to repair? Is it that we now take for granted that when we buy something it comes glued up and screwed down? That we cannot fix it, or find professionals locally to fix it? Or that we bin the stuff we cannot repair and ship it off to another land? The power of storytelling is that it can rupture the mainframe and create potentials for poetic forks, imaginative feats that raise the spirit up, by revealing what is at play, while also pointing to other ways out.

Coletando Histórias

Nossas histórias e contos sobre cuidados e reparos do dia a dia foram coletados a partir de um convite para as pessoas enviarem ao nosso site (**tales.repairacts.net**) uma foto de um objeto que haviam consertado, relatando detalhes sobre como elas o haviam feito, incluindo os custos, a duração e a motivação do reparo. Nesta publicação, apresentamos uma amostras das imagens coletados, incluindo exemplos de casos e cliques do país de origem (Reino Unido, Índia e Brasil), bem como histórias de práticas locais de reparo, além das Declarações de Reparo que cocriamos com grupos de cada país. Coletivamente, isso forma o que nos referimos como nossos "contos" que, para nós, representam poderosos exemplos cotidianos de como cuidamos, também, de nosso mundo material. Em parte com inspiração na noção de poder das histórias, proposta pela escritora de ficção científica Ursula K. Le Guin, cada conto, com sua imagem e detalhes associados, apresenta uma alternativa em potencial para como podemos abordar as "normas" atuais de consumo e produção.

Em sua crítica sobre como articulamos as histórias das pessoas, Le Guin propõe que devemos contar histórias diferentes, a fim de circunscrever a "história central", os dogmas, os hábitos e as ideologias postas. Então, qual seria a história central aqui, em relação ao reparo? Seria o fato de que hoje supomos, ao comprar algo, que o objeto foi apenas colado e parafusado? Que não somos capazes de consertá-lo ou encontrar profissionais locais capazes de fazê-lo? Ou que simplesmente jogamos no lixo as coisas que não podemos consertar e as enviamos a outras terras? O poder da contação de histórias reside em romper com o padrão e criar alternativas poéticas, rotas imaginativas, que elevam o espírito, revelando o que está no roteiro mas, ao mesmo tempo, apontando novos rumos.

“Repair cultures refers to the conditions, aesthetics, economies and practices of how object's, infrastructures and 'things' are repaired, cared for and maintained. Exploring such cultures requires consideration towards a range of intersecting and often situated positions including, to name but a few, the values that underlie why we choose to repair an object, the cost of repairing goods, the accessibility one has to professional and other communities of repair and the legislation and standards that govern an objects life cycle”

Teresa Dillon (2022)¹¹

“Culturas de reparo referem-se às condições, à estética, à economia e às práticas de como os objetos, as infraestruturas e as 'coisas' são consertadas, cuidadas e mantidas. A investigação dessas culturas exige a consideração de uma série de intercessões, incluindo os valores implícitos no porquê escolhemos reparar um objeto, o custo de reparar bens, o acesso a profissionais e comunidades de reparo e a legislação e padrões que determinam o ciclo de vida de determinado objeto”

Teresa Dillon (2022)¹¹

SUBTLE ARTS

ARTES SUTIS

Subtle Arts

Storytelling is the undercurrent of TALES OF CARE & REPAIR. From our work to date in Repair Acts, we understood that the why, how and what people repair is influenced by their relationship to the object and what it means to them. But the cost of the repair and/or how easy or challenging it is to repair something can put people off.

It is for this reason that we were interested in understanding in more detail these elements and why we asked people, when submitting their photos, to provide this information. We were also interested in how this looked across our different cultures.

When you look deeper at the photos we have collected, each picture tells a thousand stories. On one hand they express the trouble of throwaway consumer culture, poor manufacturing choices and the implications of cheapness. And on the other hand they exhibit joyful anecdotes, humorous hacks and reversals. Such images are expressions of play, time, money and the patience and innovation that is required for even the quickest of fixes or the professional mend. The pictures also reveal the pleasure we get from working with our hands, and the joy we find when we mend the things we care for. They show the blockages to everyday repair, the things we can and cannot fix and the skills that lie behind more complex mends.

Artes Sutis

A contação de histórias ou storytelling permeia TALES OF CARE & REPAIR. A partir do trabalho que realizamos até agora com as Declarações de Reparo, nós compreendemos que o porquê, o como e o que as pessoas reparam são influenciados por suas relações com o objeto e o que ele significa para elas. Os custos do reparo e a facilidade ou dificuldade em fazê-lo, entretanto, são fatores que podem levá-las a desistir da empreitada.

É por esse motivo que estávamos interessados em compreender esses elementos em maiores detalhes e, então, pedimos às pessoas que nos fornecessem tais informações quando nos encaminhassem suas fotos. Também queríamos saber como isso se dava em nossas diferentes culturas.

Quando observamos atentamente as fotos que coletamos, percebemos que cada uma delas conta milhares de histórias. Por um lado, elas expressam o problema representado pela cultura consumista do descarte, pelas escolhas precárias de produção e pela mercantilização de produtos baratos. Por outro lado, elas exibem. Essas imagens são expressões do jogo de cintura, do tempo, do dinheiro, da paciência e da inovação necessários para se realizar desdeo conserto mais simples até o mais profissional. As fotos também revelam o prazer que encontramos ao trabalharmos com as próprias mãos, a alegria que sentimos ao consertar as coisas com as quais nos importamos. Elas mostram os empecilhos para o reparo no cotidiano, as coisas que conseguimos e não conseguimos consertar e as habilidades por trás de tarefas mais complexas.



Burnt Coffemaker handle

Belo Horizonte, Brazil

Who repaired it?

I did

How long did the repair take?

15 minutes

What was broken or needed mending?

I put the coffemaker on the stove but I forgot to put some water in! It got really hot and its original plastic handle melted.

How much did the repair cost?

0 reais

How was the object repaired?

I cut a piece of aluminum, fixed a piece of wood with rivets, trim it and attached it to the coffemaker using rivets.

Why did you repair the object?

Without the handle it is really difficult to hold the coffemaker when it is hot. I did not need to buy a new one as I had the equipments, materials and knowledge to repair it.

Why do you think it is important to repair things?

I like repairing things and repaired things function much better than the broken ones most of the time.

Queimei O Cabo Da Cafeteira

Belo Horizonte, Brazil

Quem fez o reparo?

Eu mesmo fiz

Quanto tempo o reparo levou?

15 minutos

O que estava quebrado ou precisando de reparo?

Coloquei a cafeteira no fogo mas esqueci de colocar a água! Ela esquentou muito e o cabo original de plástico derreteu.

Quanto o reparo custou?

0 reais

Como o objeto foi consertado?

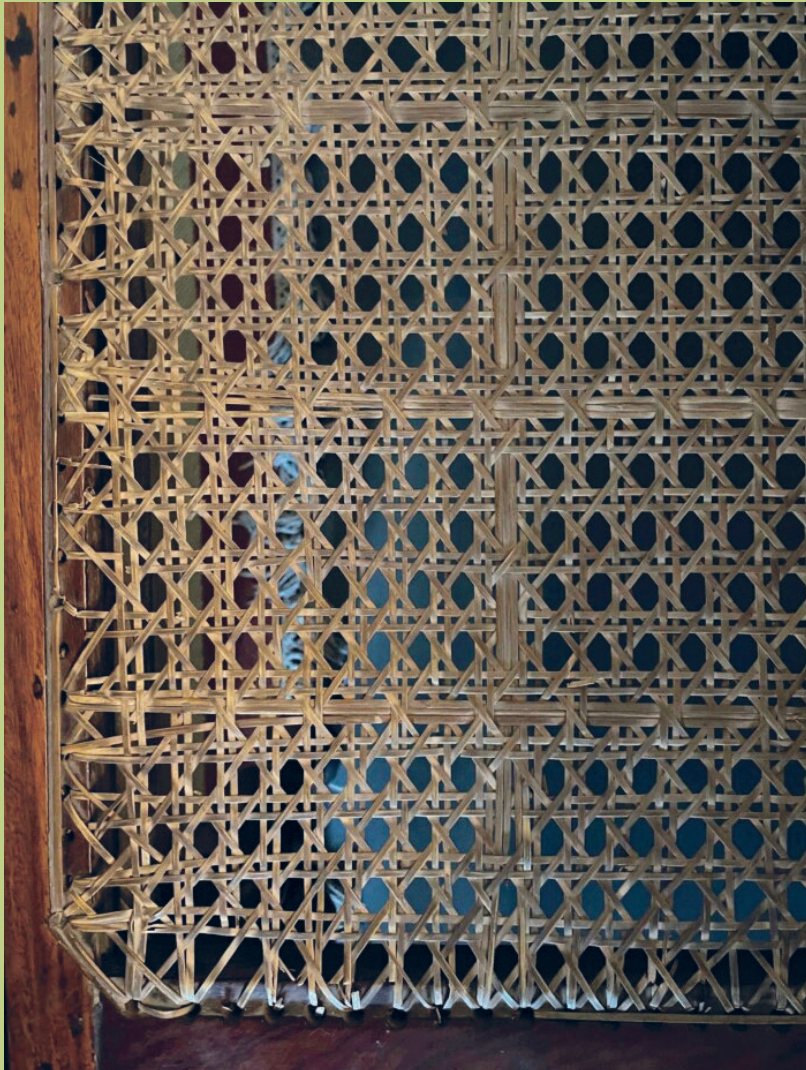
Cortei um pedaço de alumínio, fixei uma peça de madeira com rebites, dei acabamento e fixei na cafeteira com rebites.

Por que você reparou o objeto?

Sem o cabo fica muito difícil de segurar a cafeteira quando ela está quente. Não precisei comprar uma nova por ter equipamentos, materiais e conhecimento para reparar.

Por que você acha importante consertar coisas?

Eu gosto de consertar as coisas e, na maior parte das vezes, coisas consertadas funcionam muito melhor do que as quebradas.



Chair

New Delhi, India

Who repaired it?

I hired a professional

How long did the repair take?

2 hours

What was broken or needed mending?

Chair back seat

How much did the repair cost?

800 rupees

How was the object repaired?

Hired a professional who repairs these particular types of bamboo chairs and shades. He had to remove the old and broken bamboo case and weave a new one.

Why did you repair the object?

The chair had a few holes and from few places, the stitching became loose. This chair was given to me by my mother as a housewarming gift. These bamboo chairs were with my mother's side of the family for 62 years.

Why do you think it is important to repair things?

Nowadays these kinds of bamboo chairs are not used or made, earlier you could find so many repairers but now it is so hard to find them. It is important to repair things as it helps to restore the emotions attached to them, by repairing this chair I have added few more years to its life.

Cadeira

New Delhi, India

Quem reparou isso?

Eu contratei um profissional

Quanto tempo o reparo levou?

2 horas

O que estava quebrado ou precisando de reparo?

O encosto da cadeira

Quanto o reparo custou?

800 rúpias indianas

Como o objeto foi consertado?

Contratei um profissional que repara esse tipo específico de cadeiras de bambu. Ele teve que remover a trama de bambu antiga que estava estragada tecer uma nova.

Por que você reparou o objeto?

A cadeira tinha alguns buracos, a costura tornou-se frouxa. Essa cadeira foi um presente da minha mãe quando me mudei de casa. Essas cadeiras de bambu estão na minha família materna há 62 anos.

Por que você acha importante consertar coisas?

Hoje em dia esse tipo de cadeira de bambu não é mais usado ou fabricado, antigamente você encontrava muitos reparadores mas hoje é difícil achá-los. É importante consertar coisas porque isso ajuda a restaurar as emoções atribuídas a elas, ao reparar essa cadeira eu adicionei alguns anos a sua vida.



Broken Camera Lens

Bristol, United Kingdom

Who repaired it?

The repair failed

How long did the repair take?

2 minutes

What was broken or needed mending?

The lens was loose

How much did the repair cost?

0.02 pounds

How was the object repaired?

I tried to tape the lens back on but it only worked temporarily

Why did you repair the object?

I had film in the camera and didn't want to lose the images

Why do you think it is important to repair things?

To reduce waste and keep old objects working

Lente da câmera quebrada

Bristol, United Kingdom

Quem reparou isso?

O reparo não funcionou

Quanto tempo o reparo levou?

2 minutos

O que estava quebrado ou precisando de reparo?

A lente estava frouxa

Quanto o reparo custou?

0.02 libras esterlinas

Como o objeto foi consertado?

Eu tentei colar a lente de volta mas isso apenas funcionou temporariamente

Por que você reparou o objeto?

Eu tinha um filme na câmera e não queria perder as imagens

Por que você acha importante consertar coisas?

Para reduzir o lixo e manter objetos antigos funcionando

Why do you think it is important to repair things? Why did you repair the object?

A selection of responses from stories submitted online tales.repairacts.net (August 2021-February 2022)

Resources, Costs and Livelihood

We save money and Earth resources.
Cost us less and also it gives livelihood to the tailor.
It's sustainable and economically beneficial.
Adds more value to our belongings.
To earn a living.
To sustain and save money. We have a family to feed.

Preservation

Preserves the object's value and is an excellent way to relive moments in our lives.
It's a good way of keeping our belongings in great condition.

Reducing Landfill and Consumption

Reduces our consumption, which will reduce waste from our landfills.
Waste is wasteful.

Skills and Empowerment

Working with your hands is an important cognitive skill.
You get to know your gear better.
You learn something new about DIY and mechanics.
I think if I can repair something by myself, I'll feel empowered.

Why do you think it is important to repair things? Why did you repair the object?

Heritage and Transmission

Repairs are how we make sense of the past with the present.
I think objects carry history, and history is often in need of repairs as well.
My grandmother used to say, 'a stitch in time saves nine.' This has stuck with me since childhood.

Practice, Practical and Transformative

Holes in elbow.
Because I didn't want my rice cooker to be having a rave while it's boiling.
Well, if the thing is important and you like it, you can have a replay of it.
I don't want mould.
It's easy to chop meat with this.
To kill mosquitos.
To change the appearance.
It is a good practice.

Memories and Sentimental Values

Repairing an object is important as it preserves the sentiments attached to it and also that object.
I have old CDs of my family which has their pictures and videos. During family get together, it feels nice to watch those with everyone. This DVD player has been with me for ages and I really like to watch these videos.
I bought this in Vietnam as a souvenir, and it was pretty memorable how we ended up purchasing this mask. This is usually kept on my shelf and has broken several times, so I stick it back every time.

Love, Care and Social Bonds

Because I love to ride my bike and I was obligated not to ride it for two weeks due to the chain damage.
It would be easier and faster to fix myself than bringing it to a professional.
It's my grandma's phone and she didn't know how to use cellphones.
We have elderly in our house; it's very helpful for them to hold on and balance themselves.
We usually get our whole house renovated before Diwali.
I loved this sculpture because it was a gift from a dear aunt. Lampião is an important persona in Brazilian history which I admire.

Por que você acha importante consertar coisas? Por que você reparou o objeto?

Uma seleção de respostas a partir das histórias enviadas ao site tales.repairacts.net (Agosto de 2021 a Fevereiro de 2022)

Recursos, Custos e Sustento

Economizamos dinheiro e recursos do planeta.
Nos custa menos e ainda promove o sustento do reparador.
É sustentável e economicamente benéfico.
Agrega maior valor a nossos bens.
Pra ganhar a vida.
Para prover sustento e poupar dinheiro. Nós temos uma família para alimentar.

Preservação

Preserva o valor do objeto e é uma forma excelente de aliviar momentos de tensão em nossas vidas. É uma boa forma de manter nossos bens em ótimas condições.

Reduzindo Aterros Sanitários, Consumo

Reduz nosso consumo, o que irá reduzir o lixo nos aterros.
Lixo é desperdício.

Habilidades e Empoderamento

Trabalhar com as próprias mãos é uma habilidade cognitiva importante.
Você passa a entender seu equipamento melhor.
Você aprende algo novo sobre o "faça você mesmo" (do-it-yourself) e sobre mecânica.
Eu acho que, se conseguir reparar algo sozinho,, me sentirei empoderado.

Why do you think it is important to repair things? Why did you repair the object?

Herança e Transmissão

Reparar é a forma que damos sentido ao passado no presente Eu acho que objetos carregam histórias, e a história também precisa de reparos com frequência.
Minha avó costumava dizer: "um ponto no momento certo salva outros nove".
Essa frase me marcou desde a infância.

Prática, Praticidade e transformação

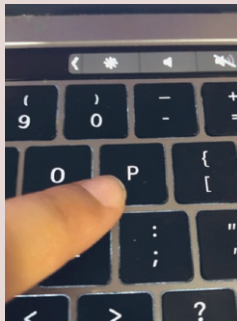
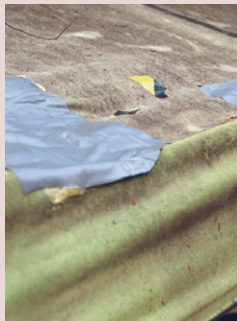
Buracos no cotovelo.
Porque eu não queria minha máquina de arroz fazendo festa enquanto fervia.
Bem, se a coisa for importante e você gostar dela, você pode ter mais uma rodada.
Eu nao quero moldes.
É mais fácil cortar a carne com isso.
Matar mosquitos.
Mudar o visual.
É uma boa prática.

Memórias e Valores Sentimentais

Reparar um objeto é importante porque não apenas preserva a coisa em si, mas também os sentimentos a ela atribuídos.
Eu tenho CDs antigos com fotos e vídeos da minha família. Quando nos reunimos, é bom assisti-los com todos juntos. Eu tenho um DVD há séculos e realmente gosto de assistir a esses vídeos.
Eu comprei isso no Vietnã como lembrança, e foi bastante memorável como acabamos comprando essa máscara. Ela é normalmente guardada na minha prateleira e já quebrou muitas vezes, então eu colo ela de novo toda vez.

Amor, Cuidado e Laços Afetivos

Porque eu amo andar na minha bicicleta eu fui obrigado a não usá-la por duas semanas devido a um problema na corrente. Seria mais rápido e fácil consertá-la eu mesmo ao invés de levar a um profissional.
Eu amo isso. Tem um mecanismo de caixinha de música que fascinou meu pai e eu espero que um dia eu consiga reparar isso.
Era o telefone da minha avó e ela não sabia como usar celulares.
Nós temos idosos em casa; é muito útil para eles se segurarem e equilibrarem .
Nós geralmente renovamos nossa casa toda antes do Diwali.
Eu amei essa escultura porque foi um presente da minha querida tia. Lampião é uma personalidade importante na história brasileira, a qual eu admiro.



THE JUGAAD, THE BODGE AND THE GAMBIARRA

A JUGGAAD, O BODGE E A GAMBIARRA

The Jugaad, The Bodge And Gambiarra

The nuances of the repair cultures we are exploring are also uniquely expressed in the languages of each country.

The Brazilian concept of gambiarra or the Indian notion of jugaad provide an active counterpoint to throwaway culture. Such terms express a way of living and doing that involves improvising, repairing and making do with what is at hand, and articulate a way to live with scarcity (money and/or materials).

The 'attitudes' of gambiarra and jugaad speak to the illusion of perfect order but acknowledge the hack and hustle of daily life. While the English phrase the 'bodge job' does not so elegantly summarise such leanings, it reveals a lived reality that demonstrates how we are always dealing with what the academic Steve Jackson refers to as "broken world thinking"¹².

Gambiarra, jugaad and the bodge also embody a form of place-based understanding, which is grounded in the language. From an academic perspective, place-based approaches relate to a set of methods and pedagogies that are concerned with how life and learning is rooted in particular locations and sites. Extending such thinking, the Canadian environmental education scholar David A. Greenwood¹³ refers to critical pedagogies of place, where importance is placed on unlearning the dominant colonial narratives that have overlooked indigenous or local knowledge. From this perspective Greenwood emphasises the need for rehabilitation that considers how "living well" differs geographically, politically and culturally.

A Jugaad, o Bodge e a Gambiarra

As nuances das culturas de reparo que estamos explorando também são expressadas pela linguagem de cada país.

O conceito brasileiro de "gambiarra" ou a noção indiana de "jugaad" representam um contraponto ativo à cultura do descarte. Esses termos expressam um modo de viver que envolve o improvisado, o reparo e o fazer com o que se tem à mão, articulando um modo de vida que pressupõe a escassez de materiais e/ou dinheiro.

As "gambiarra" e a "jugaad" dialogam com a ilusão de perfeição e ordem e reconhecem as falhas e o rebuliço da vida cotidiana. Por mais que a expressão inglesa "bodge job" não sintetize de forma tão elegante tais pressupostos, ela também revela uma realidade viva que demonstra como estamos sempre lidando com aquilo que o acadêmico Steve Jackson chama de "pensamento de mundo quebrado"¹².

Gambiarra, jugaad e bodge também englobam um conhecimento local arraigado na língua. De uma perspectiva acadêmica, as abordagens locais ou "place based approaches", em inglês, dizem respeito a uma série de métodos e linhas pedagógicas que consideram como a vida e o aprendizado estão vinculados a territórios e espaços. Amplificando essa linha de pensamento, David A. Greenwood¹³, acadêmico canadense da área de educação ambiental, faz referência às pedagogias críticas que enfatizam o desaprender narrativas dominantes que menosprezam conhecimentos nativos ou locais. A partir dessa perspectiva, Greenwood defende a necessidade de compreendermos que o "viver bem" varia geográfica, política e culturalmente.

The Jugaad, The Bodge And Gambiarra

To explore repair cultures in different countries is to tap into the values and ideals of what constitutes living well, in different places.

Our collection of short and informal conversations with the professional repairers across Bristol, New Delhi and Belo Horizonte best illustrate this kind of thinking. Their work indicates the care, pride and passion that people take in their repair work. It articulates the value placed on one-to-one client relationships. As examples of sustainable and so-called 'small' scale economies, emphasis is as much on what is done, as how it is done.

Recast in this light, local repair professions are critical examples of local systems-thinking in action. As part of wider economies of change, including those relating to post-carbon economies, they may well play a vital role in practically addressing how we achieve 'targets' such as the United Nations Sustainability Goals¹⁴, particularly those relating to Goal 11 (sustainable cities and communities), Goal 12 (responsible consumption and production) and Goal 13 (climate action).

O Jugaad, o Bodge e a Gambiarra

Explorar culturas de reparo em diferentes países é esbarrar nos valores e ideias que constituem o "viver bem" em diferentes locais.

Nossa coleção de conversas curtas e informais com reparadores profissionais em Bristol, Nova Delhi e Belo Horizonte ilustra essa linha de pensamento. O trabalho deles demonstra o cuidado, o orgulho e a paixão envolvidos no reparo. Ele também revela o valor presente na relação um-a-um com o cliente. Exemplos de economias sustentáveis e de pequena escala enfatizam o que é feito e como é feito.

Sob essa ótica, reparadores profissionais são exemplos críticos de pensamento sistêmico local em ação. Como parte de cadeias maiores de economias de transformação, incluindo aquelas de baixa emissão de carbono, esses profissionais têm o potencial de assumir papéis centrais para atingir determinadas metas, tais quais os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas¹⁴, particularmente aquelas relacionadas ao Objetivo 11 (cidades e comunidades sustentáveis), 12 (consumo e produção responsáveis) e 13 (ação contra a mudança global do clima).





How would you describe your repairing process?

I get the equipment to see what's happening and make a budget. Actually, due to my experience, lots of time I get the equipment and I already know where the problem is. So sometimes I make the estimate according to the problem I have already identified. Digital cameras, especially Canon, have this curtain break problem. It's one of the most common issues, even in analogs. Nikon usually has the mirror mechanical problem, and sometimes it also has a curtain problem due to its usage time... sometimes it breaks, and the shutter won't open.

How would you sum up your philosophy to repair in a few words?

I love it, I think it is a neat job. Today, unfortunately, so few deal with this kind of equipment. I have worked a lot, I worked at most of the camera models out there and it's all equipment that left a remembrance behind.

Como você descreveria o seu processo de reparo?

Eu recebo o equipamento para ver o que está acontecendo e faço um orçamento. Na verdade, graças à minha experiência, muitas vezes eu pego o equipamento e já sei qual o problema. Então eu faço o orçamento de acordo com o problema que eu identifiquei. Câmeras digitais, especialmente Canon, têm esse problema de quebra da cortina. É um dos problemas mais comuns, mesmo nas analógicas. Nikon geralmente tem um problema mecânico na lente e às vezes também tem problema no circuito pelo tempo de uso... às vezes ela quebra e o obturador não abre.

Como você sintetizaria a sua filosofia do reparo em poucas palavras?

Eu amo isso, eu acho que é um trabalho nobre. Hoje em dia, infelizmente, poucas pessoas lidam com esse tipo de equipamento. Eu trabalhei muito, trabalhei com a maioria dos modelos de câmera do mercado, e são todos equipamentos que deixam uma lembrança para trás.



Arora, Stove Repairer

New Delhi, India

Why is repair necessary, in your opinion?

Everyone doesn't have purchasing power and can't afford new products. If by repairing the product functions properly, there is no need to spend money buying new things.

So according to you, customers come only because of the money factor?

No, there is another aspect. The environment is one key aspect; if we keep on destroying and extracting resources, it will cause pollution and problems.

What was the frequency of repair work 30 years back and today, is it the same?

40 years back, it wasn't that much, but since then, it has inclined. The technique or technology used in some equipment is easy to work with, but these foreign equipment are tough to work with. There are few foreign stove companies, whose spare parts are expensive; in such cases, those stoves are destroyed or thrown away by people as it's not economically beneficial.

Is there respect in this field of work?

Definitely, there is a lot of respect we get from people. People wait for us to open our shops and start the work. Some customers even call us and inquire if the shop is open and when will we be available.

Arora, Reparador de Fogões

New Delhi, India

Na sua opinião, porque o reparo é necessário?

Não é todo mundo que tem o poder de compra para adquirir novos produtos. Se, por meio do reparo, o produto funciona perfeitamente, não há necessidade de comprarmos novas coisas.

Então, de acordo com você, consumidores vêm apenas devido à questão financeira?

Não, há outro aspecto. O meio ambiente é um fator chave; se continuarmos a destruir e extrair recursos, isso causará poluição e problemas.

Qual era a frequência do trabalho de reparo 30 anos atrás e qual é hoje?

40 anos atrás não era muito, mas desde lá tem aumentado. A técnica e a tecnologia usadas em alguns equipamentos são fáceis de trabalhar, mas alguns equipamentos estrangeiros são difíceis. Existem algumas marcas de fogão estrangeiras, cujas peças avulsas são caras; nesses casos, esses fogões são destruídos e jogados fora pelas pessoas, porque não são economicamente vantajosos.

Há respeito nesse campo de trabalho?

Definitivamente recebemos muito respeito das pessoas. As pessoas esperam por nós para abriremos nossas lojas e começarmos o trabalho. Alguns clientes até nos telefonam perguntando se a loja está aberta e quando estaremos disponíveis.



Dawn Giles, Artist, Mender and Textiles Maker

Bristol, United Kingdom

What role does the repair of objects, living systems, materials play in your life?

Repair is not just something practical and useful; the more involved I've become in the concept the more it's spread into my arts practise. It's a skill; it's something I'm constantly developing and learning; and learning from others. It's a thing I do for myself and for other people; it's given me a whole new relationship to materials that I didn't have before. And it's a political and ethical choice for me; though of course I understand that's a privilege as well – I have the time to repair things, not everyone does.

Why do you think the repair, care and maintenance of objects is important?

There's a saying in environmental movements to be more mindful of the waste we produce: "there is no such place as A-WAY." In nature, waste decomposes and becomes part of the soil. But we use so many plastics, and materials that don't decompose – we've ended up creating this quite unsustainable system. Mending is important, so as not to add to that growing mountain of waste.

Dawn Giles, Artista, Mender e Fabricante de Tecidos

Bristol, United Kingdom

Qual a importância do reparo de objetos, sistemas vivos e materiais na sua vida?

O reparo não é apenas algo prático e útil; quanto mais me envolvi no conceito, mais ele se espalhou nas minhas práticas artísticas. É uma habilidade; algo que estou constantemente desenvolvendo e aprendendo; e aprendendo através dos outros. É algo que faço para mim e para outras pessoas; que me levou a uma nova relação com materiais que eu não tinha antes. E é uma decisão política e ética para mim; apesar de, claro, eu compreender que se trata de um privilégio também - eu tenho tempo para reparar coisas, mas nem todo mundo tem.

Por que você considera importante o reparo, o cuidado e a manutenção de objetos?

Há um ditado no meio dos movimentos de proteção ao meio ambiente para sermos mais conscientes sobre o lixo que produzimos: "não existe FORA". Na natureza, o lixo se decompõe e se torna parte do solo. Mas utilizamos tantos plásticos e materiais que não se decompõem - que acabamos por criar esse sistema insustentável. Consertos são importantes para não adicionarmos mais a essa montanha crescente de lixo.

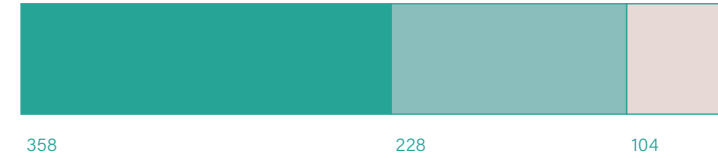
**WHO?
HOW MUCH?
HOW LONG?**

**QUEM? QUANTO?
POR QUANTO
TEMPO?**

Who Repaired the item? Quem consertou o item?

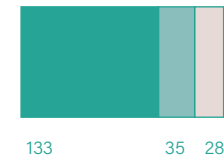
All Countries

Todos Os Países



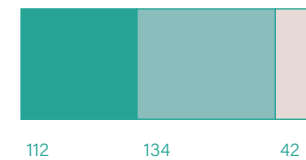
Brazil

Brasil



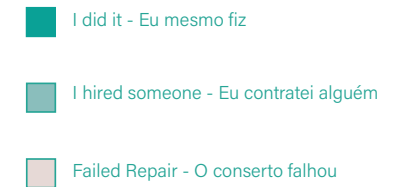
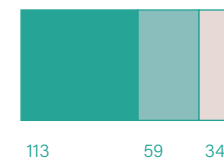
India

Índia



UK

Reino Unido



How much did the repair cost? Quando custou para reparar o item?

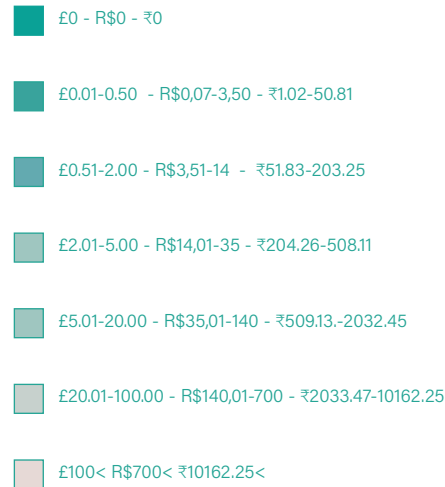
All Countries
Todos Os Países



Brazil
Brasil



India
Índia



Conversion rates on 18 Feb 2022



How Long Did the Repair Take? Quanto tempo levou para reparar o item?

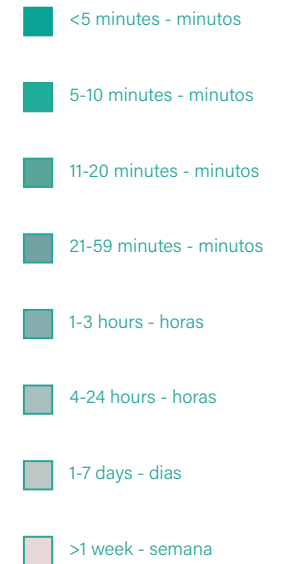
All Countries
Todos Os Países



Brazil
Brasil

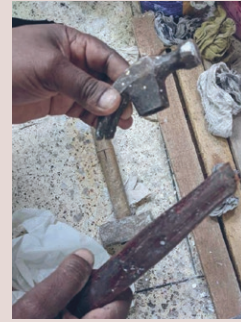
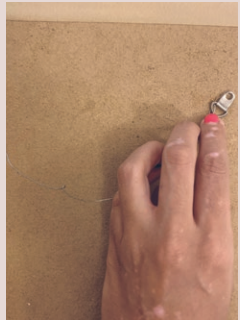
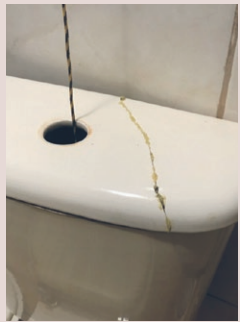
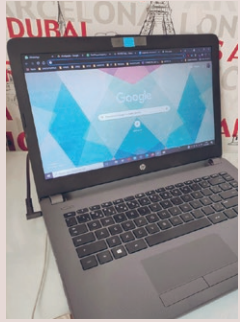
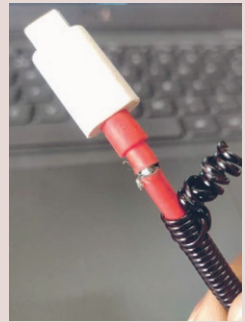
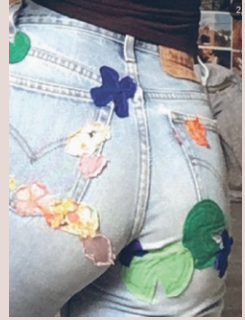


India
Índia



UK
Reino Unido





THE RIGHT TO REPAIR IN 2021

O DIREITO AO REPARO EM 2021

The Right to Repair in 2021

*“Global e-waste – discarded products with a battery or plug – will reach 74 Mt (metric tons) by 2030, almost a doubling of e-waste in just 16 years... Fuelled mainly by higher consumption rates of electric and electronic equipment, short life cycles, and few options for repair. Only 17.4 percent of 2019’s e-waste was collected and recycled. This means that gold, silver, copper, platinum and other high-value, recoverable materials conservatively valued at US \$57 billion (£42.12 billion sterling; ₹4255.27 INR; 303.60 BRL) – a sum greater than the Gross Domestic Product of most countries – were mostly dumped or burned rather than being collected for treatment and reuse.”
Vanessa Forti, Cornelis Peter Baldé, Ruediger Kuehr, Garam Bel (2020)¹⁵*

If we are to reach the aforementioned UN sustainability goals, our Right to Repair will play a critical legislative role. Over 2021, as our project unfolded, many significant steps towards this right came to pass in the UK and EU.

The Right to Repair is essentially about giving ‘consumers’ the choice and freedom to be able - without breaking any rules - to repair objects themselves, or to go to a third party repair centre or official repair centre. This choice should be a given, but many companies control or limit the repairability of their products so they can keep control of their product chains. In some cases planned obsolescence means they break quicker so as to push further consumption or to gain control over new repair and spare parts markets.

O Direito Ao Reparo Em 2021

*“O lixo eletrônico global - produtos descartados com bateria ou tomada - vai atingir 74 toneladas até 2030, quase dobrando em apenas 16 anos... devido ao alto consumo de equipamentos eletroeletrônicos, vida útil curta e poucas opções de reparo. Apenas 17,4% do lixo eletrônico foi coletado e reciclado em 2019. Isso significa que ouro, prata, cobre, platina e outros materiais de valor, recuperáveis e conservadoramente avaliados em US\$ 57 bilhões (£ 42,12 bilhões de libras esterlinas; ₹4255,27 bilhões de rúpias indianas; R\$ 303,60 bilhões de reais) - uma quantia superior ao PIB da maioria dos países - foram basicamente jogados fora ao invés de coletados para tratamento e reuso”
Vanessa Forti, Cornelis Peter Baldé, Ruediger Kuehr, Garam Bel (2020)¹⁵*

O “Direito ao Reparo” assumirá papel central nos esforços para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU mencionados acima. No ano de 2021, à medida que nosso projeto se desenvolvia, passos significativos foram dados para implementação deste direito no Reino Unido e na União Europeia.

O “Direito ao Reparo” diz respeito, basicamente, a dar aos consumidores o direito de escolha e a liberdade de, sem burlar qualquer lei, reparar objetos eles mesmos, ou de ir a um centro de conserto autorizado ou não vinculado a grandes marcas. Essa opção devia ser básica, mas muitas empresas controlam ou limitam o potencial de reparo de seus produtos a fim de controlar sua cadeia de produção. Em alguns casos, a obsolescência programada significa que o produto quebra mais rápido para forçar

The Right to Repair in 2021

Addressing such concerns, on 1st January 2021 France launched its repairability index¹⁶. Similar to food labelling, the index provides an overall rating of a product's repairability based on a number of criteria, such as access to spare parts and documentation for repairing the object. Currently the index is only applicable to certain goods including smartphones, laptops, televisions, washing machines and lawnmowers. While it is currently only administered in France, it is anticipated that something similar will roll out across all European Union (EU) countries.

In March 2021 the EU introduced its first ever Right to Repair laws¹⁷, that require the manufacturers and importers of electrical goods such as fridges and televisions to make their products repairable for at least 10 years after first coming to market. The laws also require that goods come with repair manuals and can be easily dismantled using conventional tools.

The UK followed in July with similar legislation focusing on washing machines, dishwashers, fridges and TVs, but interestingly sidestepped applying this to some technologies most often in need of repair - smartphones, tablets and laptops.

Critics of both the UK and EU regulations note how these laws currently only apply to professional repairs, rather than consumers or the growing Do-It-Yourself repair communities that come together at Repair Cafés¹⁸. This prompted our colleagues Restart¹⁹ in London, a social enterprise campaigning for our right to repair electronics, to launch a petition to ask UK politicians to address this and work to further improve legislation²⁰.

O Direito Ao Reparo Em 2021

o consumo ou obter controle do reparo ou do mercado de peças avulsas de reposição.

Em resposta a essas questões, no dia 1º de Janeiro de 2021, a França lançou seu Indicador de Reparabilidade¹⁶. Similar aos novos rótulos de alimentos, o Indicador fornece uma nota geral para o potencial de reparo de determinado produto com base em uma série de critérios, tais como o acesso a peças avulsas e a existência de tutoriais ou manuais sobre seu conserto. Atualmente, esse Indicador só traz informações sobre produtos específicos, como telefones celulares, laptops, televisores, máquinas de lavar e cortadores de grama. Apesar de atualmente existir apenas na França, prevê-se que algo similar será lançado para todos os países da União Europeia.

Em Março de 2021 a União Europeia criou suas primeiras leis sobre o "Direito ao Reparo"¹⁷ que exigem que os fabricantes e importadores de produtos eletrônicos, como geladeiras e televisores, tornem seus produtos reparáveis por, pelo menos, 10 anos, contados da data em que foram lançados no mercado. As leis ainda determinam que os produtos venham com manuais de conserto e que sejam facilmente desmontáveis utilizando-se ferramentas comuns.

Em julho do ano passado, o Reino Unido também editou legislação semelhante sobre máquinas de lavar roupas, lavadoras de louças, geladeiras e TVs mas, curiosamente não abordou dispositivos que necessitam de reparos com maior frequência, como celulares, tablets e laptops. Críticos de ambas as leis, da União Europeia e do Reino Unido, pontuaram que elas são aplicáveis apenas ao reparo profissional e não

The Right to Repair in 2021

As we closed our TALES OF CARE & REPAIR programme with an online symposium in November 2021²¹, it was interesting to note that Apple announced its 'landmark' Self Repair service²², to launch in 2022. Having previously claimed that it would be dangerous to let customers repair their products, it seems that Apple is now seeing the advantage in allowing people to repair.

This means that customers, independent repairers and small repair shops can access Apple's genuine parts, tools and manuals for repairs on select devices. While there are still many limitations to the service, including how it has been modelled on the company's restrictive Independent Repair Provider (IRP) programme, it does point to a u-turn in Apple's thinking and previous rhetoric around liability, warranty and safety.

While Apple's statement provoked international attention and had global reach, overall, our Right to Repair varies and is dependent on companies radically changing their practices as well as on legislation within a country and region. For example, we do not see in India and Brazil the same level of Right to Repair legislation that we find in the US, UK and EU. Yet, debates around repairability in India and Brazil are beginning to be focused on circular, green, second-hand and spare parts economies and discourses. What we do find in India and Brazil are thriving, active, informal and formal street repair cultures. Such street cultures have almost died out in the UK, with the diversity and accessibility of what we can repair having seriously declined over the last fifty to eighty years. Our collective endeavours within TALES OF CARE & REPAIR brought a further spotlight

O Direito Ao Reparo Em 2021

consideram os consumidores e as emergentes comunidades de reparo do Do-It-Yourself, que têm se reunido em "Cafés Reparo"¹⁸. Isso levou nossos colegas da Restart¹⁹, em Londres, uma organização que advoga pelo "Direito ao Reparo" de eletrônicos, a lançar uma petição dirigida aos políticos britânicos exigindo tal consideração e o aprimoramento da legislação²⁰.

No fechamento do nosso programa TALES OF CARE & REPAIR, com um simpósio on-line em Novembro de 2021²¹, foi interessante notar que a Apple anunciou que lançará um Serviço de Auto Reparo²² em 2022. Tendo no passado defendido que seria perigoso deixar os consumidores consertarem seus próprios produtos, parece que agora a Apple está vendo vantagem em deixar as pessoas repará-los.

Isso significa que os consumidores, reparadores independentes e pequenas lojas de consertos podem agora ter acesso a peças originais da Apple, ferramentas e manuais para o reparo de determinados aparelhos. Apesar de ainda existirem muitas limitações a esse serviço, incluindo o modo como os produtos foram projetados de acordo com o restritivo Programa de Reparo Independente da empresa, ele aponta para um guinada no pensamento da Apple e em sua retórica sobre responsabilidade, garantia e segurança.

Por mais que o anúncio da Apple tenha chamado a atenção da comunidade internacional, em geral, nosso Direito ao Reparo varia e é dependente de empresas que estão mudando radicalmente suas práticas, assim como da legislação em cada país. Por exemplo, não vemos o mesmo nível de discussão em relação ao Direito

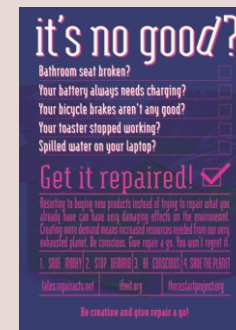
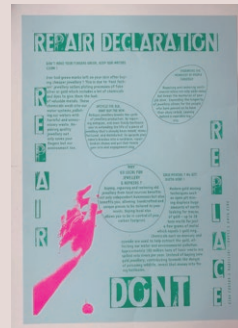
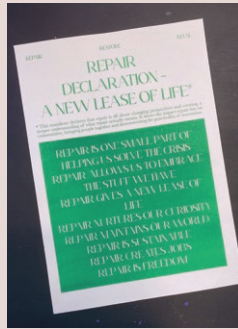
The Right to Repair in 2021

to such issues. With Toxics Link and Gambiologia hosting for the first time conversations in their countries on such topics and within each location local repair declaration being developed for the first time. While it has been outside of the scope of this publication to provide an in-depth summary of what took place during all our workshops, conversations and closing symposium event, we would encourage those interested to go to the TALES OF CARE & REPAIR website: tales.repairacts.net, where full documentation is provided.

O Direito Ao Reparo Em 2021

ao Reparo na Índia e no Brasil, em relação aos Estados Unidos, ao Reino Unido e à União Europeia. No entanto, debates sobre reparabilidade estão começando a surgir nesses países, como foco em economias circular, verde, de segunda mão e de reposição. O que definitivamente encontramos na Índia e no Brasil são fascinantes e ativas economias formais e informais em uma cultura de consertos no espaço urbano. Tal cultura já quase desapareceu no Reino Unido, com a diversidade e acessibilidade em relação ao que podemos consertar tendo sido drasticamente reduzidas durante os últimos cinquenta a oitenta anos. Nossos esforços coletivos no TALES OF CARE & REPAIR foram dirigidos, de certa forma, para chamar atenção a essas questões, com a Toxics Link e a Gambiologia promovendo, em seus países, conversas pioneiras sobre esses tópicos e desenvolvendo Declarações de Conserto. Apesar de estar fora do escopo desta publicação prover uma análise mais profunda sobre o conteúdo das workshops e dos simpósios promovidos pelo projeto, sugerimos que os interessados visitem o site tales.repairacts.net, onde uma documentação mais completa está disponível.





Designing Repair-Centred Futures, Stories and Declarations: Posters created by BA Hons Graphic Design Students, University of the West of England as part of 2-day, Professional Practice Module, 11 and 18th Oct, 2021: Projctando Futuros, Histórias e Declarações do Centro de Reparos: Cartazes criados por BA Hons Graphic Design Students, University of the West of England como parte de 2 dias, Módulo de Prática Profissional, 11 e 18 de outubro de 2021: Grace Dennis, Lucy Sturton, Bethan Thomas, James Francis-King, Cleo Richardson, Kirsty Carrington, Jenna McKenzie, Thea Lincoln, Louisa Hall, Camilla Owen, Molly Jones, Georgina Curson, Madeleine Flowers, Corin Middleton, Fin Ross, Bilqees Hussain, Archie Bailey, Kwom Beeb, Harry Laycock, Kaylum Robinson, Sam Giles, Jemima, Britney, Julie and Jess Alexander Bas, Emma, Sophia, Jack and Elliot, Amy Wright, Maisie Main, Eleanor Dobson and Amy Pearce, Benedict Dunnett, Aleksandar Tsvetkov, Katerina Kirilova, Bethany Boyd-Lee, Rees Jones, Niamh Ellerton, Finty McCarron & Kailan Walsh, Anh Ho, Shaun Canning, Nathaniel Stevens, Alex Evans

OUR LOCAL REPAIR DECLARATIONS

NOSSAS DECLARAÇÕES DE REPARO LOCAIS

Our Local Repair Declarations

Inspired by the activism and work of the Right to Repair movement, and that of artists who have been thinking about care, repair and maintenance, a key element of our work was the co-design of Repair Declarations with local communities.

Repair Declarations are statements of intent; they can be aspirational, symbolic or direct statements of action that people can get behind, and which a community, town, village or neighbourhood can use to activate local repair mindsets and behaviours.

Our declarations were inspired by and built on the work of artists such as Mierle Laderman Ukeles, particularly her Manifesto for Maintenance Art 1969!²³ This promotes 'maintenance' and everyday acts of care as central for sustaining life, in contrast to the fetish of object-oriented mindsets, where the new and avant-garde are seen as 'progress'. Other inspirations include the Dutch group Platform21's Repair Manifesto of 2009²⁴, and iFixIt's similarly titled Repair Manifesto circa 2010²⁵, which are comments and statements on why repairing is 'good'.

We also drew on the 'Manchester Declaration'²⁶ that emerged from community repair groups (Repair Cafés and Restart Parties across England, Scotland, Wales and Northern Ireland). Such community groups came together during FixFest in 2016 and created the declaration as a set of requests to politicians, product manufacturers and designers to support them in their demands for our Right to Repair. Within each country, through our workshop programmes and events, we collated statements, ideas and

Nossas Declarações De Reparo Locais

Inspirados pelo ativismo e trabalho do movimento do 'Direito ao Reparo' e de artistas que pensam sobre o cuidado, o reparo e a manutenção, um elemento central de nosso trabalho foi o desenvolvimento das Declarações de Reparo junto a comunidades locais.

Declarações de Reparo são declarações de intenções, que podem ser aspiracionais, simbólicas ou diretrizes de ação nas quais pessoas podem se apoiar e que determinada comunidade, cidade, vila ou vizinhança pode fazer uso para impulsionar mentalidades e comportamentos de reparo.

Nossas declarações foram inspiradas e construídas com base nos trabalhos de artistas como Mierle Laderman Ukeles, particularmente seu Manifesto para a Arte da Manutenção 1969!²³ Esse manifesto promove a "manutenção" de atos cotidianos de cuidado como ponto central para sustentar um modo de vida em oposição ao fetichismo de mentalidades voltadas a objetos, em que o novo e a vanguarda são vistos como progresso. Na mesma linha, o Manifesto do Reparo do grupo holandês Platform21, de 2009²⁴, e o Manifesto do Reparo do iFixIt, de 2010²⁵, também contam com comentários e declarações sobre porque reparar é "bom".

Também nos inspiramos na Declaração de Manchester,²⁶ que surgiu de grupos de reparo comunitários (Cafés Reparo e Festas de Reparo pela Inglaterra, Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte). Esses grupos comunitários se reuniram durante o FixFest em 2016²⁶ e criaram essa declaração contendo uma série de reivindicações dirigida a políticos, fabricantes de produtos e designers para os apoiarem em suas demandas

Our Local Repair Declarations

intentions around repair.

For example in India, Toxics Link created several posts about the project and asked workshop participants about their perceptions and thoughts on repair and what they think about when they hear the term. This was necessary, as in India repairing is so 'everyday' that placing a spotlight on it was novel. Toxics Link's India Declaration therefore focused on the affective dimensions of repair and the values behind repair, as they understood from the responses they collated.

The Brazilian team created the Conserta & Conta ('Fix and Tell')²⁷ study group as a means to coordinate their Repair Declaration. Even though most of the members had been acquainted for years, the topic of repair was not a subject of interest per se. From the first meeting, it was clear that a focus on repair had potential to promote conversations and cooperation. With meetings scheduled for ninety minutes, they often ran into many hours, with topics covering repair in the informal economy in Brazil, gambiarra as a creative and sustainable practice, the idea of restoration as a common ground to repair, as well as historic reparation and repair as a form of social repair and healing among people and cultures. These topics are reflected in the Brazilian Declaration, which is a set of aspirational propositions that could enrich repair and reparability in the culture.

In Bristol, Repair Declarations were created through workshop activities, where ideas relating to how to enhance local repair economies and conditions were discussed. Specifically the declaration reflects conversations held with a number of university

Nossas Declarações De Reparo Locais

pelo 'Direito ao Reparo'. Em cada país, por meio de nossos workshops e eventos coletamos declarações, ideias e intenções em relação ao reparo.

Por exemplo, na Índia, o Toxics Link criou uma série de posts sobre o projeto, perguntando aos participantes dos workshops quais eram as suas percepções e pensamentos sobre o reparo e o que eles pensavam ao ouvir esse termo. Isso foi necessário na Índia pois, sendo o reparo algo tão cotidiano no país, colocar um holofote sobre o tema foi inédito. A Declaração se concentrou nas dimensões afetivas do reparo e nos valores por trás dele, conforme as visões presentes nas respostas que coletamos.

O time brasileiro criou o grupo de estudos Conserta & Conta ²⁷ para coordenar as Declarações de Reparo. Mesmo que a maioria dos membros já se conhecesse há anos, o tema do reparo não era um tópico de interesse por si só. Desde o primeiro encontro, estava claro que um foco no reparo tinha o potencial de promover conversas e cooperação. Com os encontros inicialmente programados para durarem noventa minutos, eles recorrentemente estenderam-se por horas, abordando o reparo na economia informal brasileira, a gambiarra como uma prática criativa e sustentável, os pontos comuns entre a restauração e a reparação, bem como reparações históricas e o reparo como forma de reparação social e cura entre pessoas e culturas. Esses tópicos estão refletidos na Declaração brasileira, que é um conjunto de aspirações capazes de enriquecer o reparo e a reparabilidade na cultura.

Em Bristol, as Declarações de Reparo foram criadas por meio de workshops, onde

Our Local Repair Declarations

undergraduate students at the University of the West of England, including Graphic Design, Fashion and Textile and MA Production Design students. Conversations were also held with makers and repairers from The Factory at Knowle West Media Centre, and a special edition of The Bristol Green Capital Partnership's Green Mingle event was also coordinated. The Green Mingle is a monthly networking event that offers individuals and organisations the opportunity to meet in an informal setting, make connections, share ideas and learn about innovative sustainable projects and initiatives in Bristol. From this a number of statements were generated, which were collated to form the declaration as it now stands. Across our respective countries, then, our Repair Declarations engaged with hundreds of people and provided a solid cornerstone to the collection of stories

The Bristol Repair Declaration already is evolving to support those working in the Bristol Disability Equality Forum, which campaigns for people to be able to repair their disability aids. We are also working with the Bristol Community Climate Action Project, which is coordinated by Bristol Green Capital Partnership and the Centre for Sustainable Energy. The Climate Action Project involves six community neighbourhood partners: Ambition Lawrence Weston, Heart of BS13, Lockleaze Neighbourhood Trust, Eastside Community Trust, Ashley Community Housing, including Bristol Disability Equality Forum are looking to ways to identify community priorities and co-produce community climate action plans, to support Bristol's efforts to become carbon neutral by 2030. Repair cultures will play an important part in achieving these goals.

Nossas Declarações De Reparo Locais

ideias sobre como potencializar economias de reparo locais, bem como as condições para isso, foram discutidas. Especificamente, as Declarações de Reparo de Bristol refletem conversas com uma série de universitários das Faculdades de Design Gráfico, Têxtil e Moda, bem como com mestrandos de Design de Produção da University of the West of England. Também ocorreram conversas com criadores e reparadores do The Factory at Knowle West Media Centre foi organizada uma edição especial do evento Green Mingle, da Green Capital Partnerships. O Green Mingle é um evento mensal de networking que oferece a oportunidade de indivíduos e organizações se reunirem em um ambiente informal para fazerem conexões e compartilharem ideias sobre projetos e iniciativas inovadoras e sustentáveis em Bristol. A partir disso, uma série de depoimentos foram coletados, os quais editamos para formar as Declarações de Reparo. Em nossos respectivos países, as Declarações de Reparo acionaram centenas de pessoas e propiciaram um sólido alicerce para a coleção de histórias.

A Declaração de Reparo de Bristol passou a apoiar os membros do Bristol Disability Equality Forum em sua campanha para que as pessoas com deficiência possam consertar seus próprios equipamentos, bem como se conectou com o Bristol Community Climate Action Project, uma iniciativa de seis de bairros que estão trabalhando, com a Prefeitura de Bristol, o Bristol Green Capital Partnership e o Centre for Sustainable Energy, medidas para combater as mudanças climáticas, corroborando com os esforços da cidade de Bristol para banir as emissões de carbono até 2030.

REPAIR DECLARATION

**DELAYS SENDING STUFF
TO THE LANDFILL**

**HELPS TO REDUCE
GREEN HOUSE GAS**

**REDUCES THE NEED TO
PURCHASE NEW PRODUCTS**

EXTENDS THE LIFE OF A PRODUCT

**HELPS TO REDUCE
GENERATION OF TRASH**

HELPS SAVE MONEY AND TIME

PROMOTES REUSING

PROMOTES SUSTAINABILITY



Toxics Link
for a toxics-free world

DECLARAÇÃO DE REPARO

**ADIA O ENVIO DE RESÍDUOS
PARA OS ATERROS SANITÁRIOS.**

**AJUDA A REDUZIR GASES
DO EFEITO ESTUFA**

**REDUZ A NECESSIDADE DE
COMPRARMOS NOVOS PRODUTOS**

ESTENDE A VIDA ÚTIL DE UM PRODUTO

**AJUDA A REDUZIR
A GERAÇÃO DE LIXO**

AJUDA A REDUZIR A PRODUÇÃO DE LIXO

PROMOVE O REUSO

PROMOVE A SUSTENTABILIDADE



Toxics Link
for a toxics-free world

Vai reparando, Brasil: Perfect is the opposite of good enough

Repair and reparation. Fixing things, repairing the wrongdoing of times past. In unstable contexts, repairing is paramount to promote resilience. We need tools, not weapons. What still needs repairing in the current world? Interconnected mending - in environmental as well as socio-economic, structural, mental and spatial terms. Reparation of memory and history. Signs of repair as documentation of an object's history.

Repairing can be an effective strategy of care for human beings and the environment. We aim to turn wasteful excess into caring generosity. Fixing things creates a sense of togetherness, opportunities for knowledge exchange and situated invention. The popular practices of improvised solutions for everyday problems - gambiarra, as we call it - can multiply innovation wherever it is needed.

The practices of repair in Brazil must be made explicit in many expressions:

<p>CULTURAL CENTRES AND INSTITUTIONS</p> <p>Organise standing community meetings so that people can inspire each other, acquire awareness and share information and skills.</p>	<p>NONPROFITS</p> <p>Organisations in the fields of culture, environment and economic inclusion should leverage repair in its various potentialities.</p>
<p>PUBLIC SECTOR</p> <p>The Brazilian National Policy on Solid Waste should be better known by the general public. New policies should be developed in order to provide conditions for workers in repair and maintenance to have good work conditions and opportunities for professional development. The right to repair should also gain space in discussions with political agents.</p>	<p>FAMILIES</p> <p>We must naturally honour the memory of practices of repair and invention in domestic environments, but it shouldn't be only about re-telling stories of fathers and grandfathers. Special attention should be put into finding and sharing stories of mothers, grandmothers, aunts and female cousins.</p>
<p>FORMAL EDUCATION</p> <p>Schools and universities should treat repair not only as a side-effect of product design, but rather as a social practice. It should then be taught not only under a conceptual perspective, but experimented with the student's hands. Repairing one's own objects is a strong way to engage with the materiality around us and to gain insights into how things are designed and manufactured, what are their impacts in the world and how their very purpose can often be open to re-interpretation.</p>	<p>CITIES</p> <p>Mom-and-pop stores and brick-and-mortar businesses should be praised. If there is a repair shop or parts store in your neighborhood, it should be known by all. Treasure culture, the practice of not throwing away things because of their initial cost or perception of value, must be propagated. The reuse of things in a cascade effect can be used as a tool to foster repair. A flow of repairable objects can achieve multiple uses and values.</p>

#Imadeit #Imendit #thereifixedit #repairiscool #repairispretty #repairinschool #toolsnotweapons #gambiarrapride #Brazilskillful #DIWO #beautifulswhatworks #mendwitheverything #handyperson #onerepairaday #solidwastepolicyforall #powertothepeople

The BRAZILIAN REPAIR DECLARATION (v. 1/ December 2021) was co-created by the "Conserta & Conta" study group formed by Aline Coutinho, Cinthia Mendonça, Felipe Fonseca, Fernanda Duarte, Fred Paulino, Kenzo Abiko, Pedro Belasco e Wellington Cançado. It is a result of a series of online meetings during the year of 2021. It was also inspired by discussions with students in a series of six workshops held throughout the second semester of the same year. All activities were part of the TALES OF CARE & REPAIR project, which was coordinated in Brazil by the Gambiologia project.

Vai reparando, Brasil: o perfeito é inimigo do bom

Reparo e reparação. Consertar coisas, reparar os erros do passado. Em contextos instáveis, reparar é primordial para estimular a resistência. Precisamos de ferramentas, não de armas. O que ainda necessita ser consertado no mundo atual? Remendos interconectados - em termos ambientais, socioeconômicos, estruturais, mentais e espaciais. Reparação da memória e da história. Sinais de reparo como documentações das histórias de objetos.

Consertar pode ser uma estratégia eficaz de cuidado com o ser humano e com o meio ambiente. Queremos transformar o excesso de desperdício em cuidado e generosidade. Reparar as coisas cria um sentido de união e gera oportunidades para trocas de conhecimentos e invenção. As práticas populares de soluções improvisadas para problemas cotidianos - gambiarras, como as chamamos - podem multiplicar a inovação onde for preciso.

As práticas de consertos no Brasil precisam ser explicitadas em diversos contextos:

<p>CENTROS CULTURAIS E INSTITUIÇÕES</p> <p>Devem organizar encontros comunitários para que as pessoas se inspirem, se conscientizem e compartilhem informações e conhecimentos.</p>	<p>TERCEIRO SETOR</p> <p>As organizações ligadas à cultura, ao meio ambiente e à geração de renda devem incorporar os reparos em seus programas, explorando suas inúmeras potencialidades.</p>
<p>SETOR PÚBLICO</p> <p>A PNRS (Política Nacional de Resíduos Sólidos) deve ser conhecida pela população em geral. Também é necessário criar novas políticas que promovam boas condições de trabalho e oportunidades de aprimoramento profissional para especialistas em consertos. O "direito ao conserto" deve ganhar espaço na agenda política.</p>	<p>FAMÍLIAS</p> <p>Devemos honrar espontaneamente a memória das práticas de consertos e invenção no ambiente doméstico, mas não somente recontar as histórias de pais e avós. Deve ser dada uma atenção especial à busca e ao compartilhamento de histórias de mães, avós, tias e primas.</p>
<p>EDUCAÇÃO FORMAL</p> <p>Escolas e universidades devem tratar o conserto não apenas como um efeito colateral do design de produtos, mas sim como uma prática social. Ele deve ser ensinado para além de uma perspectiva conceitual - mas também experimentado pelos alunos com as próprias mãos. Reparar os próprios objetos é uma forma eficaz de se envolver com a materialidade ao nosso redor e se inspirar sobre como as coisas são projetadas e fabricadas, quais são seus impactos no mundo e como a própria função das coisas pode ser, muitas vezes, reinterpretada.</p>	<p>CIDADES</p> <p>Os pequenos estabelecimentos tradicionais devem ser reverenciados. Se houver uma oficina ou uma loja de peças no seu bairro, ela deve ser conhecida por todos. A cultura do "garimpo" - a prática de não jogar um objeto fora devido a seu baixo custo ou porque ele parece sem valor - deve ser propagada. A reutilização de coisas em efeito cascata pode ser uma ferramenta para potencializar a prática de consertos. Um fluxo de objetos "consertáveis" pode alcançar múltiplos usos e valores.</p>

#euquefiz #consertei #reparasó #consertarémassa #consertarébonito #ferramentasnãoomas #gambiarra #manha #armengue #macete #façacomoutros #bonitoéoquefunciona #faztudo #pnrsparatodes #poderparaopovo #umconsertopodia

O Manifesto Brasileiro pelo Reparo (v. 1/ dezembro de 2021) foi criado pelo grupo de estudos "Conserta & Conta", formado por Aline Coutinho, Cinthia Mendonça, Felipe Fonseca, Fernanda Duarte, Fred Paulino, Kenzo Abiko, Pedro Belasco e Wellington Cançado. É resultado de uma série de encontros realizados online durante o ano de 2021. Também foi inspirado por conversas com participantes de seis oficinas realizadas ao longo do segundo semestre do mesmo ano. Todas essas atividades integraram o projeto TALES OF CARE & REPAIR, coordenado no Brasil pela Gambiologia.

BRISTOL'S REPAIR DECLARATION

We the citizens aim to make Bristol a lively and vibrant repair-centred city, where repairing things is transformative, accessible and affordable.

Honouring the skills and craft of the repairer, we value the repair by celebrating and promoting local repair businesses.

Patch It Up, Stitch It In
Let Me Begin

Can We Thrift It, Yes We Can
Can We Thrift It, Yes We Can

Turn that Collar
Don't be Afraid of the Frays
Let's Get Mending Trending

Can We Do It, Yes We Can
Can We Mend It, Yes We Can

Bristol's Repair Declaration (v1) was co-created during October 2021 as part of TALES OF CARE & REPAIR with undergraduate students from Fashion and Textiles and Graphics at the University of the West of England, attendees at Bristol Green Capital, Green Mingle and Knowle West Media Centre community members.

1 We call for the introduction of business rate reductions for all repairers and a trust and quality labelling system for repair business.

2 We further demand the removal of VAT on repair items and the creation of city-wide repair vouchers that can be used as gifts to encourage mending.

3 We believe that basic repair skills such as sewing, wood and metal work, should be central across all curriculum levels and that educational opportunities for learning repair-centred trades should be valued, activated and certified.

4 We call for the city council to support accessible small-repair drop-ins across the city that host regular repair days and develop neighbourhood exchange hubs, where spare parts can be traded and skills learnt.

5 We demand manufacturers to re-think their ways of working and reduce waste by creating durable, common, transferable and modifiable spare parts.

DECLARAÇÃO DE REPARO DE BRISTOL

Nós, os cidadãos, queremos fazer de Bristol uma viva e vibrante cidade centrada no reparo, onde consertar as coisas seja transformador, possível e acessível.

Honrando o ofício e habilidades do reparador, nós valorizamos o conserto celebrando e promovendo o mercado local de reparo.

Remende isso, Costure aquilo
Deixe-me começar

Podemos poupar isso, sim nós podemos
Podemos poupar isso, sim nós podemos

Gire esse aro
Não tenha medo dos Frays
Vamos fazer do remendo uma tendência

Podemos fazer,
sim nós podemos
Podemos remendar isso,
sim nós podemos

A Declaração de Reparo de Bristol foi co-criada em Outubro de 2021 como parte dos CONTOS DE REPARO E CUIDADO, junto a estudantes das Faculdades de Têxtil e Moda e de Design Gráfico da University of the West England, participantes do Bristol Green Capital, Green Mingle, e membros comunitários do Knowle West Media Centre.

1 Clamamos pela redução de taxas para todos os reparadores e um sistema de rótulos que ateste a qualidade e segurança dos serviços de reparo.

2 Demandamos ainda a remoção de impostos sobre os produtos de reparo e a criação de vouchers de reparo que podem servir de presentes para encorajar o conserto.

3 Acreditamos que habilidades básicas de reparo, como a costura, o trabalho com metal e madeira, devem ser centrais nos currículos e que oportunidades educacionais para o ensino sobre o comércio do reparo devem ser valorizadas, estimuladas e certificadas.

4 Nós clamamos que a Prefeitura apoie pequenas lojas de reparo acessíveis pela cidade, bem como desenvolva centros de troca comunitários nas vizinhanças, onde peças avulsas de produtos possam ser vendidas e habilidades possam ser aprendidas.

5 Nós demandamos que os fabricantes repensem seu modo de trabalho e reduzam a produção de lixo, criando peças avulsas comuns, transferíveis e modificáveis.

“Broken world thinking acknowledges the inherent fragility of our systems and infrastructures, and the constant work of maintenance and repair that goes into sustaining them. It recognizes the deep forms of skill and knowledge expressed in such moments (and the need for our stories of technology and innovation to accommodate them). And it argues for the possibility of richer, more creative and more enduring relations of care connecting us to the object worlds around us”

Steve J. Jackson and Lara Houston (2021)²⁸

“O 'pensamento de mundo quebrado' reconhece a fragilidade inerente a nosso sistema e suas estruturas, bem como o constante trabalho de manutenção e reparo que o sustentam. Ele reconhece as habilidades e o conhecimento expressos em tais momentos (e a necessidade de nossas histórias sobre tecnologia e inovação acomodá-los). Também defende a possibilidade de relações de cuidado mais ricas, criativas e duradouras, que nos conectem com o mundo dos objetos ao nosso redor”

Steve J. Jackson and Lara Houston (2021)²⁸

CARING TO REPAIR

IMPORTAR-SE EM REPARAR

Caring to Repair

TALES OF CARE & REPAIR set out with an ambition to collect 1,000 stories of the things we care for and maintain every day. To date we have reached a total number of 703, with many more still being collected through our ongoing workshops and events.

This number, though, was never the true point of the project. For some numbers are game-like ways through which we can articulate and cut things up. For others numbers and statistics are important in helping us to think about change. In the hands of artists, numbers can act as tactical sleights of hand, as aesthetic devices through which to grab people's attention. It is through volume and numbers, in collections and archives, in patterns and layout, that we can elevate the mundane and the ordinary by placing the one alongside the multitude.

1,000 stories of everyday repair was therefore a challenge and provocation. What it illustrates is a reflection of global consumption, the strength and hope that might lie in developing local repair economies, and the desires we have to be able to repair what we own and cherish.

When we first began the project, three members of the team (Ravi, Teresa and Fred) documented as a first-step exercise ten objects in their homes that they had repaired. Fred turned out to be the king of hacks, Ravi clearly likes a bit of vintage and Teresa would travel across the world with an object in order to find the right repairer. Our photos provided windows into our lives, the domestic and the simple, punctuated all the more from our mutual states of isolation or quarantine, as we lived through a third/fourth

Importar-se Em Reparar

TALES OF CARE & REPAIR estabeleceu a ambição de coletar 1.000 histórias sobre coisas com as quais nos importamos e mantemos no dia a dia. Até o momento nós obtemos o total de 703 histórias, com muitas outras ainda sendo coletadas em nossos workshops e eventos em curso.

Esse número, no entanto, nunca foi o verdadeiro ponto do projeto. Enquanto, para alguns, números e estatísticas são importantes para pensar sobre mudanças, para outros são meios através dos quais podemos articular e cortar caminhos. Nas mãos de artistas, números podem servir como táticas e truques, apelos estéticos para chamar a atenção das pessoas. É através de volumes e números, em coleções e arquivos, padrões e layouts, que podemos transcender o mundano e o ordinário, colocando o particular ao lado da multidão.

1.000 histórias sobre reparos do cotidiano foram, dessa forma, um desafio e uma provocação. O que elas ilustram são o reflexo do consumo global, a força e esperança que repousa no desenvolvimento de economias de reparo locais e os desejos que temos de sermos capazes de consertar aquilo que nós possuímos e prezamos.

Quando começamos o projeto, três membros do time (Ravi, Teresa e Fred) documentaram, como um primeiro passo, três objetos de suas casas que eles haviam consertado. Fred se mostrou o rei dos truques, Ravi claramente gosta do vintage e Teresa poderia viajar o mundo pra encontrar o reparador ideal. Nossas fotos mostraram-se como janelas para nossas vidas, o doméstico e o simples, ainda mais marcadas por nossos

Caring to Repair

wave of COVID-19. In the plainness of our shared photographs, we saw each other differently.

Repairing can be exposing. It shows what you really care about or what you manage to make do both with and without. It shows the shortcuts that you make and live with, it reveals what you value and spend money on. Repair therefore can say a lot.

What became clear across this project is that if we value the things we own, we want to be able to care for and repair them. This may seem like a very obvious statement to make but 'we', the companies that make our products, the designers, engineers, programmers, lawyers and policy makers who make decisions about them and the associated standards that lie behind manufacturing, are actively creating situations where this is not happening.

In 2021, in the run up to COP26, as we gathered our stories and the EU and UK Right to Repair became law, our demands to be able to fix our things became a public topic of concern. Programmes such as the popular BBC television show "The Repair Shop"²⁹ and radio series "Dare to Repair"³⁰ further illustrated such trends, with "The Repair Shop" also reflecting a revival in craft practices and trades.

What such popular attention provides is another indication that our work at Repair Acts, and through programmes like TALES OF CARE & REPAIR, is far from over. In placing emphasises on what maybe considered the mundane and the ordinary our work draws attention to the matter of everyday encounters with materials and how we

Importar-se Em Reparar

estados mútuos de isolamento ou quarentena à medida em que vivíamos a terceira e quarta onda de COVID. Na simplicidade das fotos que compartilhamos, nós vimos cada um de nós de modo diferente.

Reparos podem revelar bastante. Mostram com o que nos importamos ou como lidamos com a presença e com a falta. Expõem os atalhos que criamos e vivemos, revelam aquilo a que damos valor e com que gastamos dinheiro. Consertos, assim, dizem muita coisa.

O que se tornou claro ao longo do projeto é que, se damos valor às coisas que possuímos, queremos cuidar delas e repará-las. Isso pode parecer uma afirmação óbvia a se fazer, no entanto "nós", as empresas que fabricam produtos, os designers, engenheiros, programadores, advogados e formuladores de políticas públicas que tomam decisões sobre o assunto, bem como os padrões por trás da produção de mercadorias, estão ativamente criando realidades nas quais isso não está ocorrendo.

No ano de 2021, em meio à corrida para a COP26, coletamos nossas histórias, o "Direito ao Reparo" tornou-se lei na União Europeia e no Reino Unido e nossas demandas de sermos capazes de consertar nossas coisas tornaram-se uma preocupação e um tópico de interesse público. Programas como o popular "The Repair Shop"²⁹, da BBC, e a série de rádio "Dare to Repair"³⁰ ilustram essas tendências. O programa "The Repair Shop", ainda, reflete a divulgação do comércio e de práticas de artesanato.

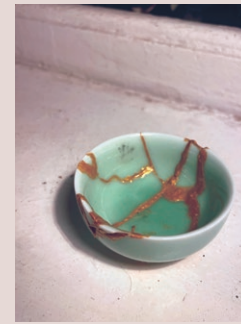
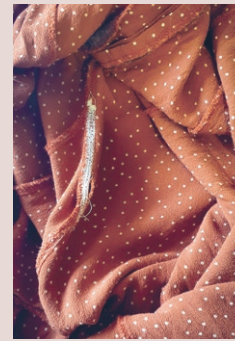
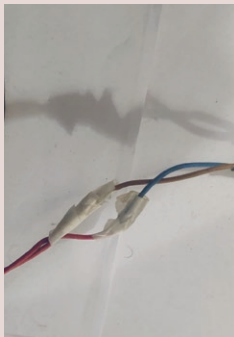
Essa atenção do público é outro indicativo de que nosso trabalho no Repair Acts

Caring to Repair

treat them. For it is within such encounters that we see potential for acceptance and transformation. Repair from this perspective becomes more than just an act of mending or fixing, it is a way of being, a mind set, philosophy and approach that acknowledges the fragility of life and what it means to attend to all living things, with care. Over 2022 with the launch of this publication, and in the coming months and years, we will continue with the work started here - gathering and exploring stories, fostering skills and networks and connecting histories, heritages and futures - with the intention to continue with others to co-develop local repair cultures, meaningful repair legalisations and more restorative, healing futures.

Importar-se Em Reparar

e em projetos como o TALES OF CARE & REPAIR está longe de chegar ao fim. Ao colocar ênfase no que pode ser considerado o mundano e o ordinário, nosso trabalho chama a atenção para a questão dos encontros cotidianos com os materiais e como os tratamos. Pois é nesses encontros que vemos potencial para aceitação e transformação. O reparo, a partir desta perspectiva, torna-se mais do que apenas um ato de consertar ou remendar, é um modo de ser, uma mentalidade, uma filosofia e uma abordagem que reconhece a fragilidade da vida e o que significa cuidar de todas as coisas vivas. Em 2022, com o lançamento dessa publicação, e nos próximos meses e anos, continuaremos com o trabalho aqui iniciado – coletando e analisando histórias, estimulando habilidades e redes e conectando tradições – com o objetivo de continuar a desenvolver coletivamente culturas locais de conserto, legislações voltadas ao reparo e um futuro regenerativo de cura.



Footnotes

- ¹ www.toxiclink.org
- ² www.gambilogia.net
- ³ <https://www.britishcouncil.org/arts/culture-development/our-stories/creative-commissions>
- ⁴ <https://www.un.org/en/climatechange/cop26>
- ⁵ <https://repairacts.net/>
- ⁶ <https://www.uwe.ac.uk/about/faculties-and-departments/arts-creative-industries-and-education>
- ⁷ www.dcrc.org.uk
- ⁸ Le Guin, Ursula K (1986). *The Carrier Bag Theory of Fiction*, <https://theanarchistlibrary.org/library/ursula-k-le-guin-the-carrier-bag-theory-of-fiction>
- ⁹ Repair Acts was initially funded by the Arts and Humanities Research Council (AHRC), UK under the Network grant scheme (2018-19). The programme was established by the artist and Professor of City Futures Teresa Dillon (Principle Investigator) from the School of Art and Design and DCRC at the University of the West of England, and Professor of Cultural Geography Caitlin DeSilvey (Co-Investigator) from the Environment and Sustainability Institute at the University of Exeter
- ⁹ Repair Acts foi inicialmente fundado por um Conselho de Artes e Humanidades do Reino Unido (Arts and Humanities Research Council - AHRC), a partir do recebimento de um esquema de subsídio (2018-19). O programa foi criado pela artista e professora da City Futures Teresa Dillon (Principal Pesquisadora), da School of Art and Design e da DCRC da University of the West of England, e pelo professor de Cultural Geography Caitlin DeSilvey (Copesquisador) do Environment and Sustainability Institute da University of Exeter.
- ¹⁰ www.noschoolnevers.com
- ¹¹ Dillon, Teresa (2022). *Repair Acts*, Ireland, Online Presentation, Feb 2nd 2022
- ¹¹ Dillon, Teresa (2022). *Repair Acts*, Ireland, Apresentação online, 02/02/2022
- ¹² Jackson, Steven J (2014). *Rethinking Repair*, In: Tarleton Gillespie, Pablo Boczkowski, and Kirsten Foot, eds. *Media Technologies: Essays on Communication, Materiality and Society*. MIT Press: Cambridge MA, 2014. [https://sjackson.infosci.cornell.edu/Jackson_RethinkingRepair\(MediaTechnologies2014\).pdf](https://sjackson.infosci.cornell.edu/Jackson_RethinkingRepair(MediaTechnologies2014).pdf)
- ¹² Jackson, Steven J (2014). *Rethinking Repair*, Em: Tarleton Gillespie, Pablo Boczkowski, e Kirsten Foot, eds. *Media Technologies: Essays on Communication, Materiality and Society*. MIT Press: Cambridge MA, 2014. [https://sjackson.infosci.cornell.edu/Jackson_RethinkingRepair\(MediaTechnologies2014\).pdf](https://sjackson.infosci.cornell.edu/Jackson_RethinkingRepair(MediaTechnologies2014).pdf)
- ¹³ Gruenewald, David A (2008): *The best of both worlds: a critical pedagogy of place*, *Environmental Education Research*, 14:3, 308-324
- ¹⁴ <https://sdgs.un.org/goals>
- ¹⁵ Forti, Vanessa, Baldé Cornelis Peter, Kuehr Ruediger and Bel Garam. *The Global E-waste Monitor 2020: Quantities, flows and the circular economy potential*. United Nations University (UNU)/United Nations Institute for Training and Research (UNITAR) – co-hosted SCYCLE Programme, International Telecommunication Union (ITU) & International Solid Waste Association (ISWA), Bonn/Geneva/Rotterdam. https://ewastemonitor.info/wp-content/uploads/2020/11/GEM_2020_def_july1_low.pdf
- ¹⁶ Chasson, Adèle (2020). *French reparability index: what to expect in January?*

Footnotes

- [https:// repair.eu/news/french-reparability-index-what-to-expect-in-january/](https://repair.eu/news/french-reparability-index-what-to-expect-in-january/) Published on 3 Nov 2020
- ¹⁶ Chasson, Adèle (2020). *French reparability index: what to expect in January?* [https:// repair.eu/news/french-reparability-index-what-to-expect-in-january/](https://repair.eu/news/french-reparability-index-what-to-expect-in-january/) Publicado em 3 de novembro de 2020
- ¹⁷ Šajin, Nikolina (2022). *Right to repair*. Members' Research Service PE 698.869 – January 2022. [https://www.europarl.europa.eu/thinktank/en/document/EPRS_BRI\(2022\)698869](https://www.europarl.europa.eu/thinktank/en/document/EPRS_BRI(2022)698869)
- ¹⁷ Šajin, Nikolina (2022). *Right to repair*. Members' Research Service PE 698.869– Janeiro de 2022. [https://www.europarl.europa.eu/thinktank/en/document/EPRS_BRI\(2022\)698869](https://www.europarl.europa.eu/thinktank/en/document/EPRS_BRI(2022)698869)
- ¹⁸ <https://repaircafe.org/>
- ¹⁹ <https://therestartproject.org/>
- ²⁰ <https://therestartproject.org/petition-right-to-repair/>
- ²¹ <https://tales.repairacts.net/events>
- ²² <https://www.apple.com/uk/newsroom/2021/11/apple-announces-self-service-repair/>
- ²³ <https://feldmangallery.com/exhibition/manifesto-for-maintenance-art-1969>
- ²⁴ <https://www.platform21.nl/page/4315/en>
- ²⁵ <https://www.ifixit.com/Manifesto>
- ²⁶ <https://manchesterdeclaration.org/>
- ²⁷ Members included Aline Coutinho, Cinthia Mendonça, Felipe Schmidt Fonseca, Fernanda Duarte, Fred Paulino, Kenzo Abiko, Pedro Belasco and Wellington Cançado
- ²⁷ Membros incluem Aline Coutinho, Cinthia Mendonça, Felipe Schmidt Fonseca, Fernanda Duarte, Fred Paulino, Kenzo Abiko, Pedro Belasco e Wellington Cançado
- ²⁸ Jackson, Steven J and Houston, Lara (2021). *The Poetics and Political Economy of Repair*, p. 245. In Jeremy Swartz and Janet Wasko (Eds), *Media: A Transdisciplinary Inquiry*. Intellect Books, Inquiry, Chicago, 2021.
- ²⁸ Jackson, Steven J. and Houston, Lara (2021). *The Poetics and Political Economy of Repair*, p. 245. Em Jeremy Swartz and Janet Wasko (Eds), *Media: A Transdisciplinary Inquiry*. Intellect Books, Inquiry, Chicago, 2021.
- ²⁹ *The Repair Shop* (2021), Series 7, Episode 38, BBC TV 1, 24 Nov 2021. *The Repair Shop* is a programme where expert craftspeople pool their skill, so as to restore members of the public's heirlooms and treasured antiques. It has been running on BBC Two and One, since 2017. <https://www.bbc.co.uk/programmes/b08l581p>
- ²⁹ *The Repair Shop* (2021), Séries 7, Episódio 38, BBC TV 1, 24 de novembro de 2021. O programa *The Repair Shop* mostra as habilidades de experts em reparos, que consertam relíquias do público e antiguidades valiosas. Está na programação da BBC Two and One desde 2017. <https://www.bbc.co.uk/programmes/b08l581p>
- ³⁰ *Dare to Repair* (2021), BBC Radio 4, 3 May 2021. *Dare to Repair* is a three-part radio show hosted by material scientist, writer and broadcaster Professor Mark Miodownik, University College London. It first aired in 2021. <https://www.bbc.co.uk/programmes/m000vgh9>
- ³⁰ *Dare to Repair* (2021), BBC Radio 4, 3 de maio de 2021. *Dare to Repair* é um programa de rádio britânico dividido em três partes e apresentado pelo cientista de materiais, escritor e radialista, Professor Mark Miodownik, da University College London. Foi ao ar a primeira vez em 2021. <https://www.bbc.co.uk/programmes/m000vgh9>



Team

Lead: Teresa Dillon, Professor of City Futures, University of the West of England.
Collaborators: Ravi Agarwal, Toxics Links Founder/Director, Fred Paulino, catalyst of Gambiologia

Repair Acts Team: Dawn Giles (producer), Digital Cultures Research Centre (DCRC); Nick Triggs (DCRC Research Manager), Sarah Barnes (DCRC admin)

Toxics Link Team: Satish Sinha (Associate Director), Sahil Gochhayat (Programme Officer)

Gambiologia Team: Romana Abreu (Producer), Felipe Schmidt Fonseca (Advisor)

Additional University Partners: *School of Art and Design, UWE, Bristol:* Jacq Butler (Head of the School of Art and Design), Colum Leith (Programme Leader, BA Hons Graphic Design), Deborah Southerland (Programme Leader BA Hons Fashion Textiles), Paul Laidler, Laura Morgen and Ryan Brown (MA Design), Wayne Lloyd (Programme Leader, BA Hons Fine Art) and Professor Mandy Rose (DCRC). *Shiv Nadar University, New Delhi:* Professor Sharmila Samant. *Federal University of Minas Gerais, Belo Horizonte:* Professor Wellington 'Low' Cançado at the Architecture and Design School at and Cosmopolis Lab.

Time

Coordenação: Teresa Dillon, professora da City Futures na University of the West of England. **Colaboradores:** Ravi Agarwal, Fundador/Diretor da Toxics Link, Fred Paulino, catalisador da Gambiologia

Time do Repair Acts: Dawn Giles (produtor), Digital Cultures Research Centre (DCRC); Nick Triggs (Gerente de Pesquisa do DCRC), Sarah Barnes (Administradora do DCRC)

Time do Toxics Link: Satish Sinha (Diretor Associado), Sahil Gochhayat (Gerente de Projetos)

Time do Gambiologia: Romana Abreu (Produtora), Felipe Schmidt Fonseca (Conselheiro)

Outras parcerias de Universidades: *School of Art and Design, UWE, Bristol:* Jacq Butler (Diretora da School of Art and Design), Colum Leith (Líder de Programas, BA Hons Graphic Design), Deborah Southerland (Líder de Programas, BA Hons Fashion Textiles), Paul Laidler, Laura Morgen e Ryan Brown (MA Design), Wayne Lloyd (Líder de Programas, BA Hons Fine Art), e Professora Mandy Rose (DCRC). *Shiv Nadar University, Nova Delhi:* Professora Sharmila Samant. *Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte:* Professor Wellington Cançado da Escola de Arquitetura e Design e Cosmopolis Lab.

Team

Community Partners: *Bristol:* Bristol Green Capital Partnership (Alice Peperell, Lizzi Testani and Ceilidh Jackson-Baker), Knowle West Media Centre (Penny Evans, Fiona Dowling), Rising Arts Agency (Roseanna Dias, Will Taylor). *India:* Conserve (Kanika Ahuja) *Brazil:* Instituto Procomum (Luiza Xavier, Mauro Fecco, Ricardo Grillo, Victor Marinho), BDMG Cultural, Eu Amo Minha Quebrada (Julio Fessô, Júnia Moraes), Espaço Curupira, Beatriz Leite, Daniel Ladeira, Fernando Dellaretti, Frederico Mol, Marina Bianchi, Mário Henrique Mol, Moara Andrade, Thais Mol.

Local Repair Interviews: *Bristol:* Priyanka Raval, Teresa Dillon, Dawn Giles. *India:* Dorothea Riecker. *Brazil:* Carlos Oliveira

Seminar and Symposium Speakers: 2021: Aug 23th: *The Art and Ecology of Care & Repair*, Rachna Arora, Sharmila Samant, Rishika Reddy, Sudhir Chella Rajan and Gigi Scaria, Ravi Agarwal (moderator). Sep 21st: *The practises of repair in Brazil and their implications on the environment, art, economy and society*, Izabella Teixeira, Ricardo Abramovay, Pedro Belasco, Nêgo Bispo, Cinthia Mendonça, Fred Paulino (moderator). Oct 6th: *Building Repair-Centred Neighbourhoods*, INSPIRE Talk, Knowle West Media Centre, Bristol, Teresa Dillon, Fiona Dowling (moderator). *International Repair Day Conversations:* Alma Clavin and Monai de Paula Antunes, Moderator: Ravi Agarwal (moderator). **TALES OF CARE & REPAIR, Symposium 8th and 9th Nov 2021:**

Time

Parceiros Comunitários: *Bristol:* Bristol Green Capital Partnership (Alice Peperell, Lizzi Testani e Ceilidh Jackson-Baker), Knowle West Media Centre (Penny Evans, Fiona Dowling), Rising Arts Agency (Roseanna Dias, Will Taylor). *Índia:* Conserve (Kanika Ahuja). *Brasil:* Instituto Procomum (Luiza Xavier, Mauro Fecco, Ricardo Grillo, Victor Marinho), BDMG Cultural, Eu Amo Minha Quebrada (Julio Fessô, Júnia Moraes), Espaço Curupira, Beatriz Leite, Daniel Ladeira, Fernando Dellaretti, Frederico Mol, Marina Bianchi, Mário Henrique Mol, Moara Andrade, Thais Mol.

Entrevistadores Locais sobre o Reparo: *Bristol:* Priyanka Raval, Teresa Dillon, Dawn Giles. *Índia:* Dorothea Riecker. *Brasil:* Carlos Oliveira

Participantes do Simpósio e Seminários: 2021: 23 de Agosto: A arte e Ecologia do Cuidado & Reparo, Rachna Arora, Sharmila Samant, Rishika Reddy, Sudhir Chella Rajan and Gigi Scaria, Ravi Agarwal (moderator). **21 de Setembro: *As práticas de reparo no Brasil e suas implicações para o meio ambiente, arte, economia e sociedade***, Izabella Teixeira, Ricardo Abramovay, Pedro Belasco, Nêgo Bispo, Cinthia Mendonça, Fred Paulino (moderator). **6 de Outubro: *Construindo vizinhanças centradas no reparo***, CONVERSA INSPIRACIONAL, Knowle West Media Centre, Bristol, Teresa Dillon, Fiona Dowling (moderator). **Conversas do Dia Internacional do Reparo:** Alma Clavin

Team

Repair Conversation 1: *Cartographies of Repair*: Josh Lepawsky and Teresa Dillon, Alma Clavin (moderator). **Repair Conversation 2: *The Right to Repair & Climate Change*:** Chloé Mikolajczak and Susan Evans. Satish Sinha (moderator). **Repair Conversation 3: *Reflections on Tales of Care & Repair from the Ground-Up*:** Dawn Giles, Sahil Gochhayat & Romana Abreu, Fred Paulino (moderator), **Repair Conversation 4: *The Promise of the Circular, Repair, Waste & New "Green" Economies*:** Julia Corwin & Felipe Schmidt Fonseca, Teresa Dillon (moderator). **Repair Conversation 5: *Repair Economies*:** Francisco Martínez and Nicolas Nova, Teresa Dillon (moderator). **Repair Conversation 6: *The Community Repair Movement*:** James Pickston and Pedro Belasco, Fred Paulino (moderator). **Repair Conversation 7: *The Politics & Aesthetics of Repair*:** Linda Brothwell and Aishwarya Tipnis, Ravi Agarwal (moderator). **Repair Conversation 8: *Reflections on Tales of Care & Repair from the Ground-Up*:** Teresa Dillon, Ravi Agarwal and Fred Paulino, Alma Clavin (moderator). **Repair Conversation 9: *Temporalities of Repair*:** Steve Jackson and Teresa Dillon (moderator)

Time

and Monai de Paula Antunes, Ravi Agarwal (moderador). **TALES OF CARE & REPAIR, Simpósio, 8 e 9 de Novembro de 2021: Conversa sobre o Reparo 1: *Cartografias do Reparo*:** Josh Lepawsky & Teresa Dillon Alma Clavin (moderadora). **Conversa sobre o Reparo 2: *O Direito ao Reparo & Mudança do Clima*:** Chloé Mikolajczak, & Susan Evans, The Green Alliance: Moderador, Diretor, Satish Sinha, Toxics Link, **Conversa sobre o Reparo 3: *Reflexão sobre os Contos de Cuidado & Reparo a partir das Bases*:** Dawn Giles, Sahil Gochhayat & Romana Abreu: Moderador Fred Paulino, **Conversa sobre o Reparo 4: *A Promessa das novas economias verdes, circular, de reparo e gestão de resíduos*:** Julia Corwin, London School of Economics and Political Science & Felipe Schmidt Fonseca, Northumbria University / Mozilla Foundation: Moderador, Teresa Dillon. **Conversa sobre o Reparo 5: *Economias de Reparo*:** Francisco Martínez e Nicolas Nova, Teresa Dillon (moderadora). **Conversa sobre o Reparo 6: *O Movimento de Reparo Comunitário*:** James Pickston e Pedro Belasco, Fred Paulino (moderador). **Conversa sobre o Reparo 7: *A Política & Estética do Reparo*:** Linda Brothwell e Aishwarya Tipnis, Ravi Agarwal (moderador). **Conversa sobre o Reparo 8: *Reflexões sobre os TALES OF CARE & REPAIR a partir das Bases*:** Teresa Dillon, Ravi Agarwal e Fred Paulino, Alma Clavin (moderadora). **Conversa sobre o Reparo 9: *Temporalidades do Reparo*:** Steve Jackson e Teresa Dillon (moderadora)

Team

Website Programming: Mario Mol and Ingmar Standke

Web Graphics: Micrópolis (Marcela Rosenburg & Vitor Lagoeiro), Osso Design and Marta Celio

Publication Graphics: Marta Celio

Publication Author: Teresa Dillon

Publication Proofing: Dawn Giles and Jenny Brindley

Publication Translation: Tarsila Iglecio

Special Thanks: British Council, Creative Commission Team (Rosanna Lewis, Celia Barron, Angie Dickinson, Angelica Burrill) and to all who submitted their photos.

Time

Programadores do Website: Mario Mol e Ingmar Standke

Web Design: Micrópolis (Marcela Rosenburg & Vitor Lagoeiro), Osso Design e Marta Celio

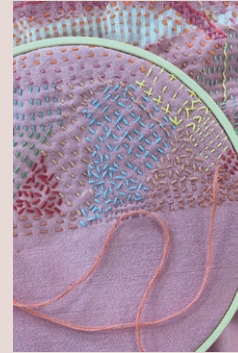
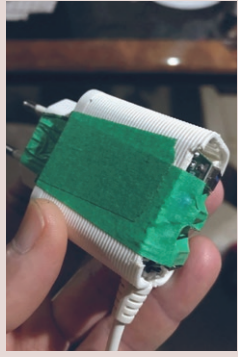
Design Gráfico da Publicação: Marta Celio

Autora da Publicação: Teresa Dillon

Revisores da Publicação: Dawn Giles e Jenny Brindley

Tradução da Publicação: Tarsila Iglecio

Agradecimento Especial: British Council, equipe Creative Comissions Team (Rosanna Lewis, Celia Barron, Angie Dickinson, Angelica Burrill) e a todos aqueles que nos enviaram suas fotos.



TALES OF CARE & REPAIR is led by REPAIR ACTS at the University of the West of England (School of Art and Design and Digital Cultures Research Centre/DCRC) in collaboration with Toxics Link, India and Gambiologia, Brazil. TALES OF CARE & REPAIR is commissioned by the British Council's Creative Commissions programme - a series of creative commissions exploring climate change through art, science and digital technology. #CreativeCommissions #TheClimateConnection #COP26 #TogetherForOurPlanet @britishcouncil #repairacts



Copyright © Teresa Dillon 2022

Originally published by DCRC Press, UWE Bristol, 25.02.22 under the terms of the Creative Commons Licence CC BY-NC 4.0 (<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>), which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium for non-commercial purposes, provided the original work, as first published, is properly cited.

Please cite this publication as: Dillon, T., (2022). Tales of Care & Repair, Stories of Everyday Maintenance, DCRC Press, UWE Bristol.

All images are permission Tales of Care & Repair. Additional image credits: Teresa Dillon, Dawn Giles, Fred Paulino, Sahil Gochhayat, Kenzo Abiko, Shriyam, Emma Smith, Priti B M, Aditya, Chippy Elizabeth, Spudd, Julio Fessô, Maurizio Zelada and Carlos Oliveira.

ISBN: 978-0-9927111-3-9

TALES OF CARE & REPAIR é coordenado por REPAIR ACTS na University of the West of England (School of Art and Design and Digital Cultures Research Centre/DCRC) em colaboração com Toxics Link, India e Gambiologia, Brasil. TALES OF CARE & REPAIR é patrocinado pelo programa Creative Commissions do British Council - uma série de projetos criativos comissionados que investigam a mudança climática por meio da arte, da ciência e das tecnologias digitais. #CreativeCommissions #TheClimateConnection #COP26 #TogetherForOurPlanet @britishcouncil #repairacts



Copyright © Teresa Dillon 2022

Publicado originalmente por DCRC Press, UWE Bristol, 25/02/22 sob os termos da Licença Creative Commons CC BY-NC 4.0 (<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>), que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio para fins não comerciais, desde que o trabalho original, conforme publicado inicialmente, seja devidamente citado.

Citar esta publicação como: DILLON, T. Tales of Care & Repair: stories of everyday maintenance. Bristol: DCRC Press, UWE Bristol, 2022.

Todas as imagens autorizadas para Tales of Care & Repair. Créditos adicionais das imagens: Teresa Dillon, Dawn Giles, Fred Paulino, Sahil Gochhayat, Kenzo Abiko, Shriyam, Emma Smith, Priti B M, Aditya, Chippy Elizabeth, Spudd, Julio Fessô, Maurizio Zelada e Carlos Oliveira.

ISBN: 978-0-9927111-3-9



